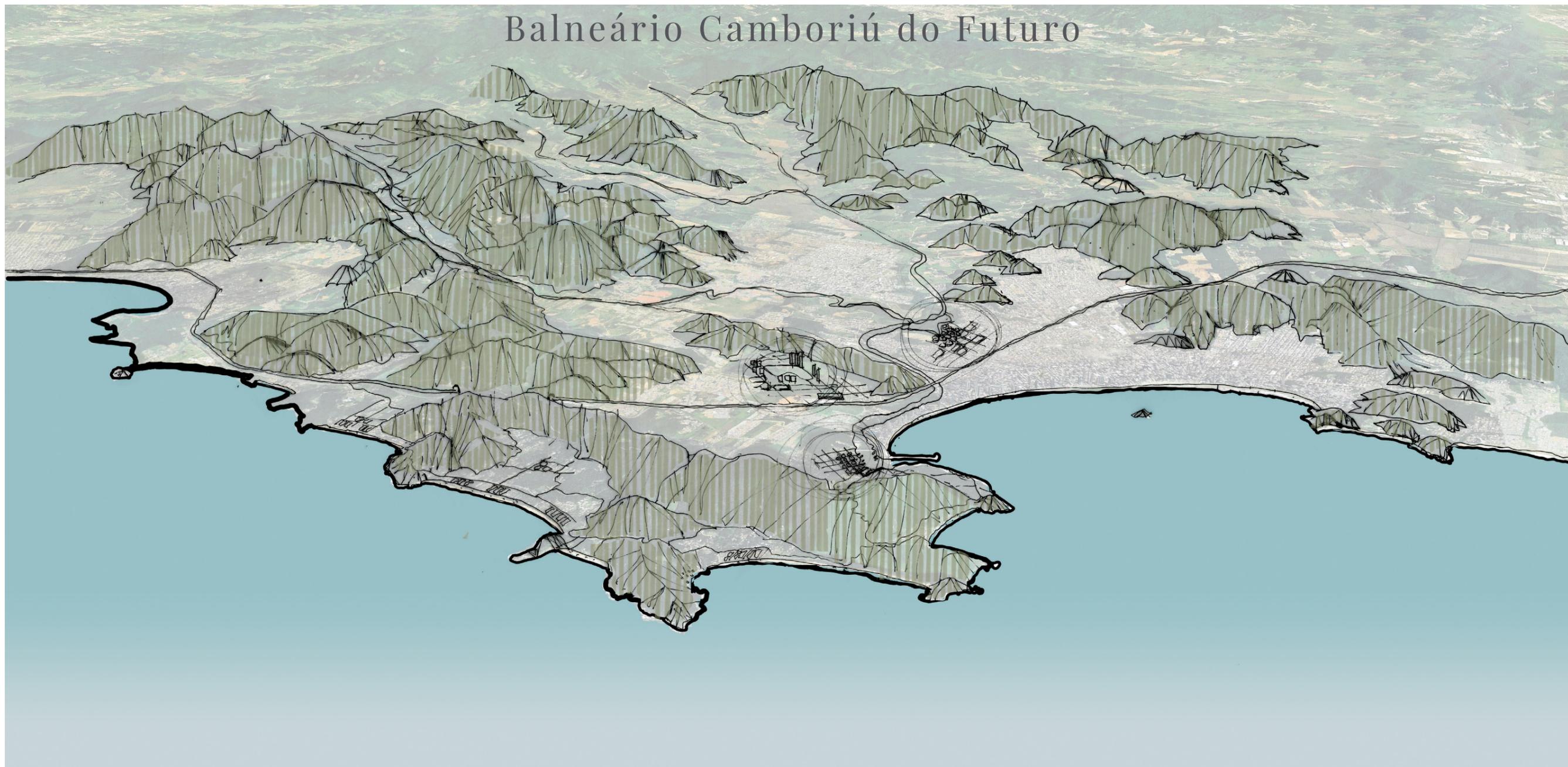


# MASTERPLAN BC

## Balneário Camboriú do Futuro



# ÍNDICE

## 02 Diretrizes de Macroestruturação Urbana

03	Apresentação
04	Processo de desenvolvimento e comunicação
05	Visão geral
06	Inserção regional
08	Ordenamento Territorial
09	Bairros Sustentáveis
12	Conectividade
14	Turismo
17	Economia Criativa
19	Distrito de Inovação
20	Pontos Chave da Visão de Futuro

## 21 Macroestruturação geral e projetos estratégicos

21	Áreas Seleccionadas
23	Nova Orla da Praia Central
43	Estudo das praias Agrestes - Interpraias
80	Margens do Rio Camboriú
112	Parque da Lagoa e Bairro Nova Esperança
128	Núcleo de Fundação da Cidade e Bairro da Barra
157	Parque Raimundo Malta e Entorno
181	BR101
198	Entorno do Anel Viário Norte - Praia dos Amores

## 206 Ficha técnica

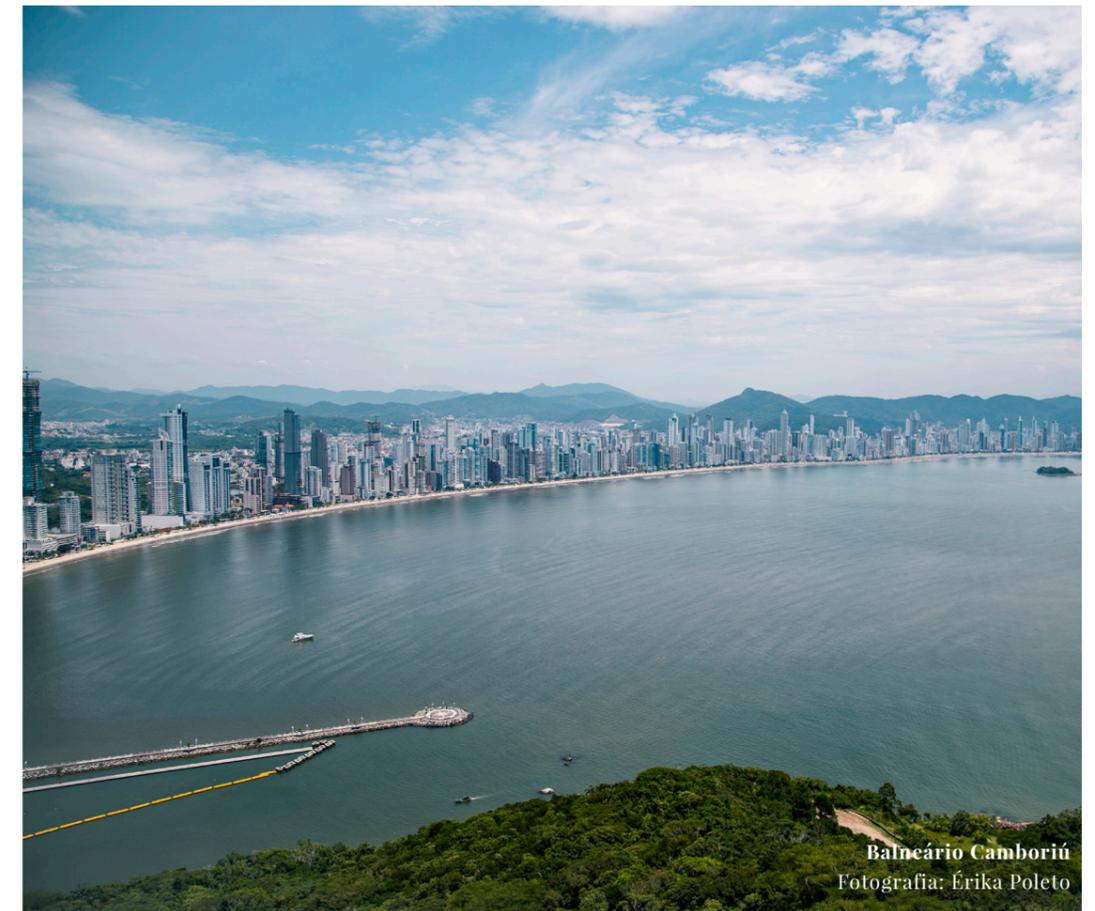
206	Referências Bibliográficas
208	Equipes

## 210 Anexo

210	Carta aberta IAB
-----	------------------

Esse documento apresenta o Produto 3: Diretrizes de Macroestruturação Urbana - Versão Preliminar, do Plano de Diretrizes de Macroestruturação Urbana contrato N°001/2020, firmado em 23 de janeiro de 2020. O Município de Balneário Camboriú, no Estado de Santa Catarina.

Curitiba, 20 de agosto de 2020



*Diretrizes de Macroestruturação Urbana*  
**APRESENTAÇÃO**



O relatório apresentado – PRODUTO 03 – elaborado no contexto do desenvolvimento do Plano de Diretrizes de Macro Estruturação Urbana do Município de Balneário Camboriú, buscou mapear temas que possam auxiliar na identificação de vocações e subsidiar a tomada de decisões pelo Município.

É um universo amplo para ser esgotado, no entanto, procurou-se construir um panorama abrangente, trazendo para o debate pontos de interface com o conjunto de ativos socioeconômicos, naturais e históricos, iniciativas em curso, balizas legais e institucionais, e condicionantes ambientais em diferentes escalas.

Como metodologia optou-se por um trabalho em duas vertentes: (i) a abordagem de temas mais gerais que tratam do Município em sua relação com a região; e (ii) pelo estudo das diferentes parcelas do território – divididas por condicionantes naturais e edificadas – que compõem o Município.

Desse conjunto foram depurados elementos a serem postos em discussão para o avanço da construção de uma Visão de Futuro para Balneário Camboriú.

*Diretrizes de Macroestruturação Urbana*

## PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E COMUNICAÇÃO

### GRUPOS DE DISCUSSÃO, VISITAS DE CAMPO, APRESENTAÇÕES E REUNIÕES

Data	Local	Evento	Temática
29/04/2020	Balneário Camboriú	Prefeitura (Prefeito, Vice-prefeito, Secretário de Planejamento)	Cronograma do trabalho
29/04/2020	Balneário Camboriú	Prefeitura + BC Investimentos	Distrito de inovação
13/05/2020	Curitiba	Prefeitura (Prefeito, Vice-prefeito, Secretário de Planejamento)	Entrega Produto 2
26/05/2020	Balneário Camboriú	Prefeitura + BC Investimentos	Apresentação Orla Balneário
22/05/2020	Plataforma Digital	Fórum de Acompanhamento com HABITAÇÃO	Núcleos de ocupação irregular e habitação social
15/06/2020	Balneário Camboriú	Levantamento de campo	Todo Município
24/07/2020	Plataforma Digital	Fórum de Acompanhamento com IAB	Carta Aberta e eixos do trabalho
06/08/2020	Plataforma Digital	Fórum de Acompanhamento com IAB	Patrimônio e Identidade
13/08/2020	Plataforma Digital	Fórum de Acompanhamento com IAB	Cidade para pessoas: rios, parques e praças
20/08/2020	Plataforma Digital	Fórum de Acompanhamento com IAB	Drenagem e rio como paisagem

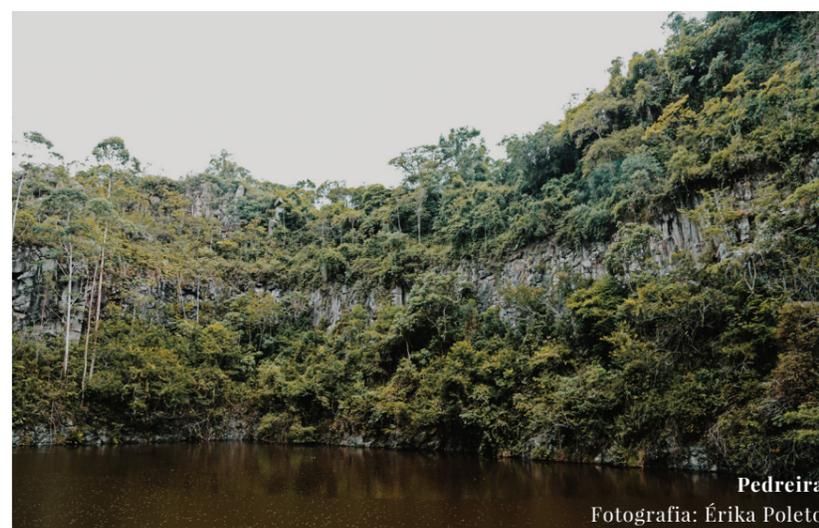
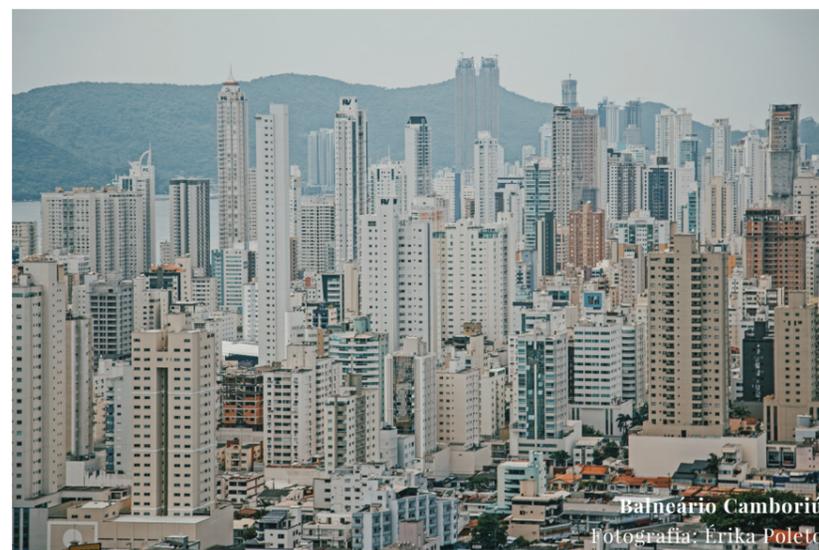
O processo de desenvolvimento das propostas foi baseado em duas tipologias e escalas de ação: (i) um trabalho interno voltado à pesquisa de dados e publicações pertinentes aos temas e visitas de campo para conferência; (ii) um processo de auscultação externa, que face a situação de Pandemia do Coronavírus e as ações imperativas de prevenção de contágio pelo COVID-19 (intempéries nas realizações de encontros presenciais), adotou-se o uso de ferramentas de comunicação a distância disponíveis.

Para a realização da comunicação a distância, foram utilizadas as seguintes ferramentas: (i) questionário online no formato *Google Sheets* direcionado a toda a população com o objetivo de balizar as necessidades e desejos dos moradores; (ii) estabelecimento de grupos de *whatsapp* para comunicação contínua com servidores públicos, Conselho da Cidade e IAB; (iii) grupos de discussão por meio de videochamada com servidores públicos, grupos de habitação, e IAB.

A tabela ao lado apresenta todos os grupos de discussão, visitas de campo e reuniões realizadas no período referente a elaboração do Produto 3.

*Diretrizes de Macroestruturação Urbana*

## VISÃO GERAL



As condições naturais e urbanas presentes em Balneário Camboriú formadas pelo conjunto de belas praias, da riqueza da Mata Atlântica e do Rio Camboriú com suas margens ora ocupadas pelas comunidades pesqueiras ora por manguezais, emolduram uma cidade cuja tessitura urbana é composta de ruas próximas e estreitas, repletas de serviço e comércio à disposição das pessoas dia e noite, compelindo à uma reflexão sobre o futuro do planejamento de seu território.

**Natureza e vida urbana pujantes** orientam para o paradigma de um desenvolvimento sustentável que busque promover a interação de aspectos ambientais, territoriais, econômicos, sociais e culturais, além da valorização de seu patrimônio natural e paisagístico, cultural e arqueológico.

O Município tem em sua formação uma dinâmica ainda recente de urbanização, que nos instrui sobre a importância do movimento constante de planejamento do território: até o início do século XX um local ermo e preterido, essa frente voltada ao mar inverteu rapidamente a ordem de grandeza, emancipando-se enquanto lugar de desejo, referência de turismo internacional e na economia da construção civil brasileira. Pensando novas formas de viver e compartilhar o futuro, para os residentes e visitantes da cidade, a visão aqui proposta para Balneário Camboriú parte da reflexão sobre a inserção regional do Município, e sobre o binômio constituído por suas **geografia natural e geografia urbana**.

A geografia natural se enquadra, nesse trabalho, nas linhas relativas à sustentabilidade ambiental, visando proteger e preservar o patrimônio natural, ambiental, cênico e paisagístico, fontes de recursos sociais e econômicos para as atuais e futuras gerações. À geografia urbana foi reservada a composição de diferentes aspectos, uma abrangência que incorpora os endereços mais representativos dos processos de ocupação do território, a existência de lugares que nos orientam, valores atribuídos a espaços urbanos, somados às dependências socioeconômicas identificadas através dos deslocamentos diários, em busca de trabalho e serviços, daqueles **cidadinos para quem os limites geopolíticos são invisíveis e transponíveis**.

## Diretrizes de Macroestruturação Urbana

# INSERÇÃO REGIONAL

É fundamental pensar Balneário Camboriú como parte de um conjunto de cidades complementares, em seus serviços e atividades econômicas, dentro de uma região com histórico e vocação industrial e turística.

Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí – AMFRI, fundada em 10 de abril de 1973, é composta pelos municípios de Balneário Camboriú, Camboriú, Itajaí, Navegantes, Balneário Piçarras, Bombinhas, Ilhota, Itapema, Luiz Alves, Penha e Porto Belo. A entidade, com sede em Itajaí, tem trabalhado para criação e consolidação de uma visão de desenvolvimento social e econômico integrado dos municípios, a fim de tornar a região mais competitiva e atrativa para investidores, além de uma referência no mercado mundial.

Os municípios de Balneário Camboriú, Camboriú, Itajaí e Navegantes são os mais representativos economicamente, responsáveis pelo maior número de deslocamentos nas relações casa/trabalho, troca e oferta de serviços. Juntos formam um complexo de vida e trabalho, dotados de unidades representativas da urbanidade, serviços de saúde e educação, infraestrutura logística. São equipamentos que formam uma rede de complementaridade alcançada pela espacialização dos serviços e especialização local das atividades de alta complexidade, modelo encontrado

atualmente nos setores de educação e saúde.

As questões que envolvem a mobilidade/integração regional, em especial nas relações sociais e econômicas desses municípios conurbados, representam um gargalo importante na obtenção da qualidade de vida, da competitividade e da sustentabilidade.

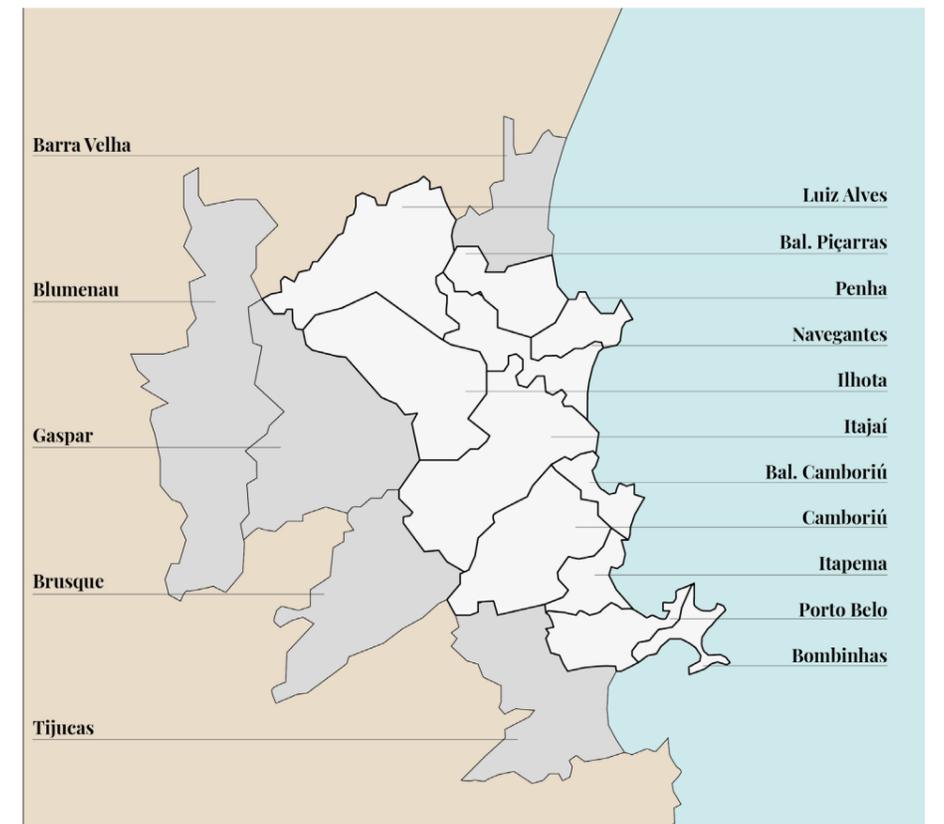
Algumas propostas elaboradas no Plano Integrado de Mobilidade Regional – AMFRI – para a melhoria da mobilidade urbana da região, afetam diretamente alguns temas que estão sendo tratados no escopo deste trabalho. Destacam-se o Anel Viário, rodovia projetada para desviar o fluxo de carga de passagem e reduzir o fluxo de veículos na BR 101 e a Ponte Itajaí/Navegantes – obra de integração logístico-territorial.

O eixo da rodovia BR-101 deve protagonizar uma transformação considerável. Esse, que poderia ser um eixo para a integração regional no desenvolvimento das potencialidades econômicas dos municípios litorâneos, hoje vive o conflito do tráfego de passagem na ligação do Sul com o restante do país. É possível pensar um futuro em que a BR-101 se converta em uma grande avenida, redesenhada para o deslocamento regional em escala urbana, com transporte coletivo, ciclovias, passeios largos e paisagismo, facilitando a integração da vida e da

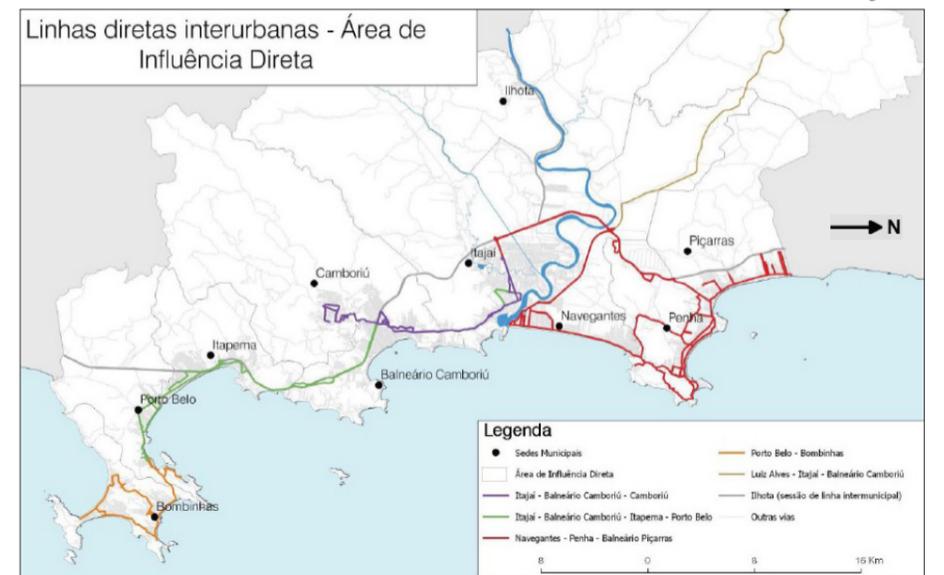
economia, presentes nos dois lados da rodovia. Uma intervenção que ao invés de dividir, passaria a integrar e conectar.

Outro aspecto central para novas conexões viárias é a criação de um modelo de transporte regional, urbano e integrado – um sistema tronco alimentador, com uma ou mais linhas troncais e linhas alimentadoras e de distribuição interna para cada Município. As distâncias a serem vencidas por tal sistema são da ordem de grandeza de uma cidade como Curitiba: o trajeto entre Balneário Camboriú e Itajaí é de 14 km, comparável aos 20 km correspondentes ao eixo norte-sul da capital paranaense.

Uma rede de transporte coletivo, regional, que integre Camboriú, Balneário Camboriú e Itajaí, seguido pela integração com Navegantes, a partir da execução da ponte Itajaí/Navegantes, pode facilitar a complementariedade de atividades dessa geografia urbana. A oferta de um sistema transporte coletivo, com frequência, rapidez e capilaridade, acessibilidade e conforto, poderia conquistar um número maior de usuários e atrair parte daqueles que hoje usam outros meios de deslocamento – cerca de 80% desses deslocamentos são realizados pelos modais automóvel e moto.

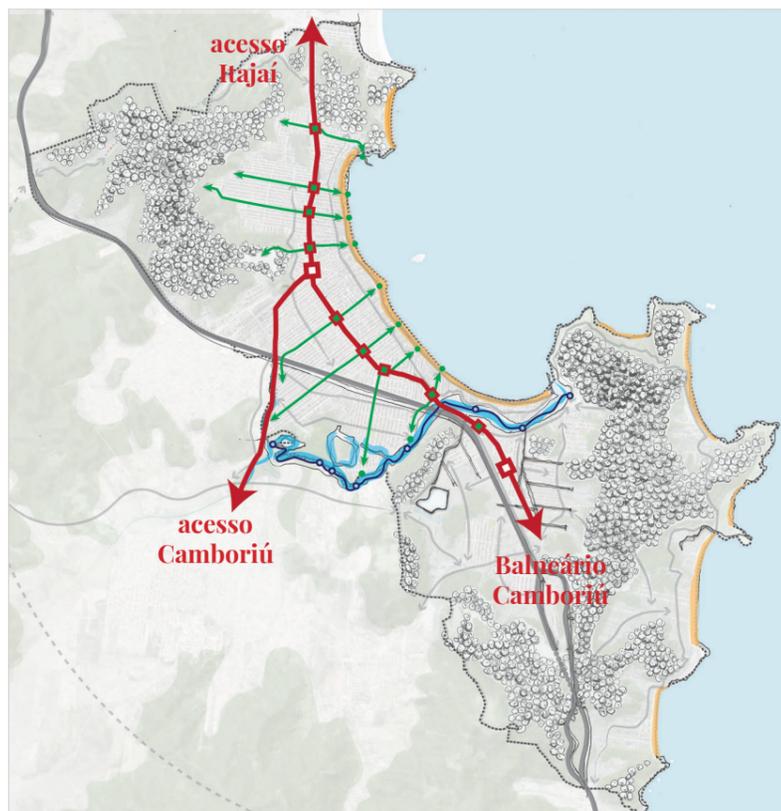


Região Metropolitana da Foz do Rio Itajaí  
Fonte: JLA



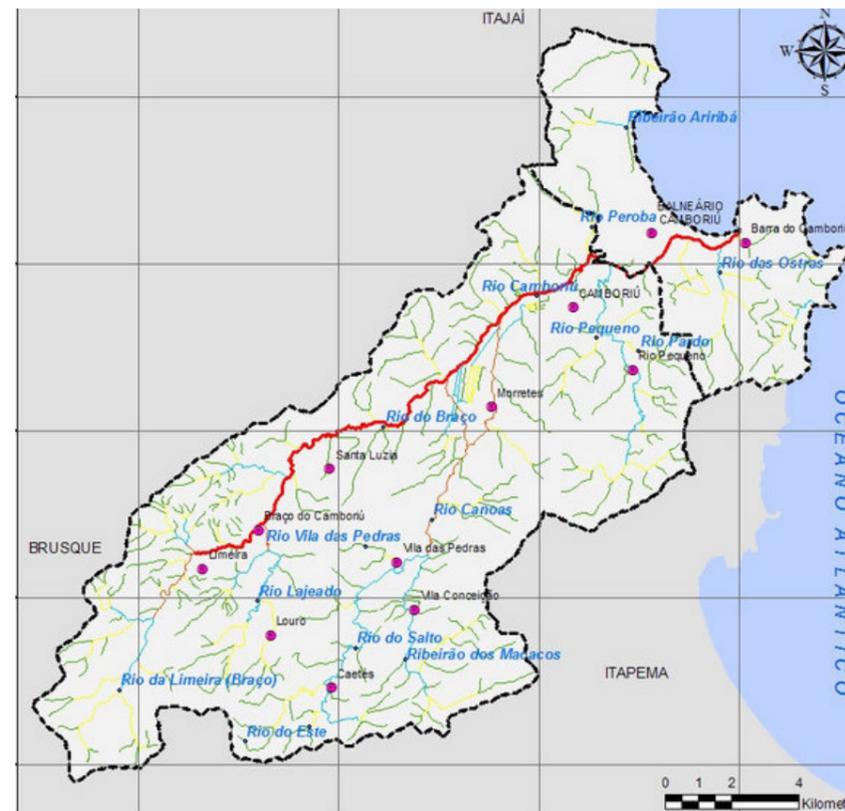
Linhas Diretas Interurbanas  
Fonte: Plano Integrado de Mobilidade R. dos Municípios da Foz do Rio Itajaí

### Transporte Proposto



Transporte Proposto  
Fonte: JLAA

### Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú



Ordem dos Principais Rios e Ribeirões da Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú  
Fonte: Daniel Chaves Webber

Ainda tratando das parcerias municipais, vale ressaltar que Balneário Camboriú e Camboriú compartilham questões importantes, que envolvem vínculos de natureza ambiental e histórica. Dependem de políticas e ações conjuntas e complementares voltadas a defesa da integridade e valorização do patrimônio natural e social: do rio Camboriú às soluções de macrodrenagem; das políticas públicas de saneamento ambiental, em especial os temas de abastecimento de água, tratamento de efluentes e destinação dos resíduos sólidos, bem como da mobilidade urbana e integração do tecido social.

As características encontradas em Balneário Camboriú de cidade amigável - com vitalidade reconhecida de comércio e serviços, aliada aos atributos da natureza, presentes no cotidiano do cidadão - reafirmam o potencial do Município em sediar operações de alcance regional, como um Distrito de Inovação capaz de despertar o interesse daqueles que sonham uma nova economia. O conjunto formado pelos municípios e infraestruturas existentes de aeroporto, porto e universidades na região poderão configurar um novo endereço onde viver, morar e trabalhar sem fronteiras.

## ORDENAMENTO TERRITORIAL

Como estratégia para o desenvolvimento urbano sustentável é fundamental que cada parcela do território possa participar no desenvolvimento social e econômico regional e local, ampliando as oportunidades para geração de novos negócios e renda para a população a partir duas grandes premissas: **(i) a preservação do patrimônio natural e cultural** a fim de fortalecer o conjunto de ativos cênicos, paisagísticos e históricos da cidade; **(ii) e a estruturação do espaço urbano** visando maior diversidade social e econômica, com espaços, serviços e equipamentos públicos de excelência garantindo mais qualidade de vida em suas vizinhanças.

A fusão dessas premissas define e apoia o **Ordenamento e Estruturação do Território** aqui apresentados. Os desenhos de ocupação propostos representam o resultado da sobreposição das condições e restrições dos ambientes naturais com as demandas para a qualificação

dos ambientes edificados, numa perspectiva de consolidação de bairros mais sustentáveis social e economicamente.

Para os territórios dotados de natureza e história, as propostas estão orientadas para a preservação e interação como lugar da coexistência. Quando de natureza pura, a orientação é o caminho para a preservação, e, para aqueles onde a natureza é possibilidade material para o desenvolvimento social, prevê-se o uso compartilhado e equilibrado dos ambientes naturais e sociais.

Em situações de ocupação pouco consolidadas, nas áreas de difícil drenagem, prevê-se a articulação de fundos de vale, canais de drenagem e reservatórios de cheias enquanto instrumentos de desenho da cidade e requalificação do espaço urbano.

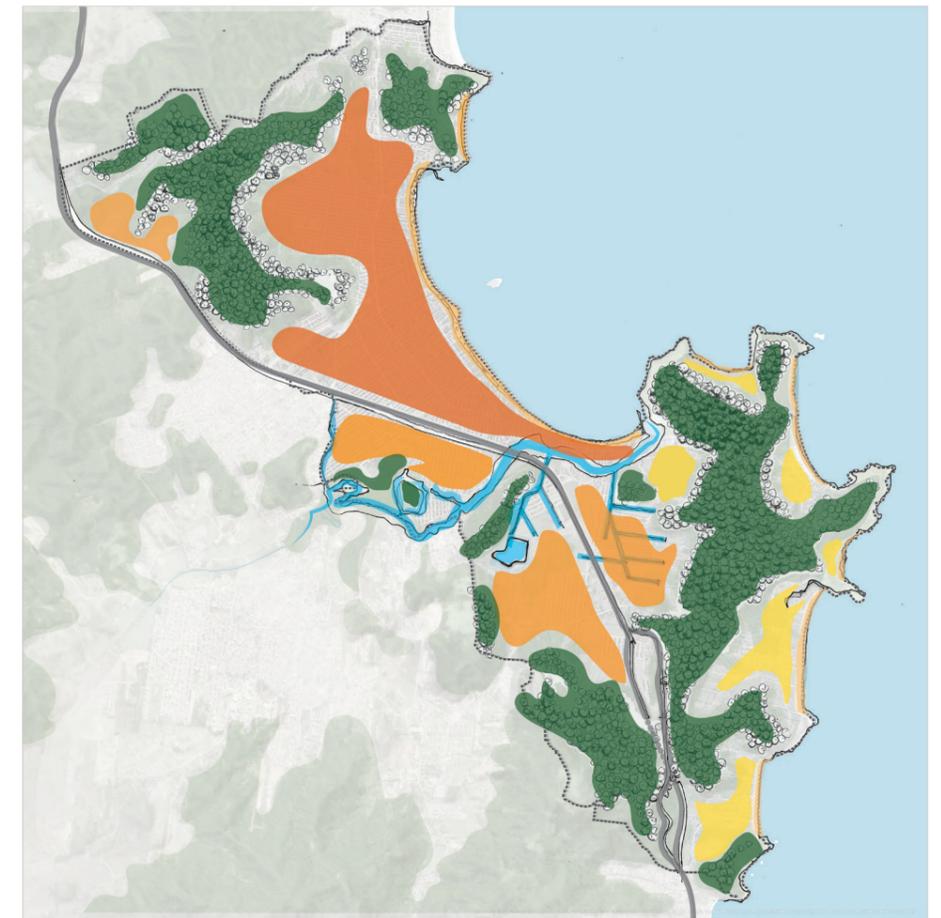
Os projetos estratégicos aqui imaginados para Balneário Camboriú devem, nesse sentido, proporcionar

novas áreas de lazer e contemplação, associações profícuas entre macrodrenagem, sistema viário e paisagem. O desenho das águas como resultado do respeito às forças da natureza e a formação de paisagens e endereços urbanos.

Para os bairros mais consolidados, estão previstas algumas intervenções que qualificam e valorizam espaços e edificações, promovem as condições de caminhabilidade e integração social e buscam um melhor equilíbrio na relação moradia/trabalho/oferta de serviços.

Como eixo central de proposição, busca-se a conversão dos principais elementos fragmentadores do território – morrarias, rodovias e rios – em agentes de integração e qualificação de uma cidade agora fractal, com bairros sustentáveis: onde cada parte contém o todo, lugar que responde às necessidades do cidadão em suas demandas cotidianas.

**Macro Densidades sugeridas**



### Legenda

- Preservação
- Maior Densidade
- Média Densidade
- Menor Densidade



## Diretrizes de Macroestruturação Urbana

# BAIRROS SUSTENTÁVEIS

As geografias natural e urbana do Município são entendidas como um binômio, de frágil equilíbrio, sob duas premissas centrais: preservar áreas ainda pouco antropizadas e integrar condições impostas pela natureza ao desenho de ocupação humana.

Enquanto principais ações de preservação em áreas pouco antropizadas, enumera-se a manutenção de restrição radical de ocupação de cotas acima de 100 metros, **nas regiões de morrarias** ao norte e ao sul do Município. Também a área de morrarias no limite norte do Município, na região da Praia dos Amores, merece parâmetros similares aos aplicados na Área de Preservação ao sul do Município, estabelecendo assim uma simetria de resguardo dos remanescentes de Mata Atlântica e de contenção do crescimento urbano em ambas as extremidades do limite municipal, na costa litorânea.

Ainda na chave de preservação da geografia natural, a manutenção das paisagens de praias agrestes, restingas, dunas, manguezais e margens de rios, pressupõe estudos cuidadosos de dimensionamento de infraestruturas necessárias de baixa ocupação. Morros e areia configuram duas faixas intocáveis, porém outras áreas com núcleos de ocupação

humana já estabelecidos precisam receber atendimento adequado em termos de mobilidade e ofertas de serviços básicos: comércio vicinal, equipamentos de saúde e educação, apoio mínimo ao turismo ecológico.

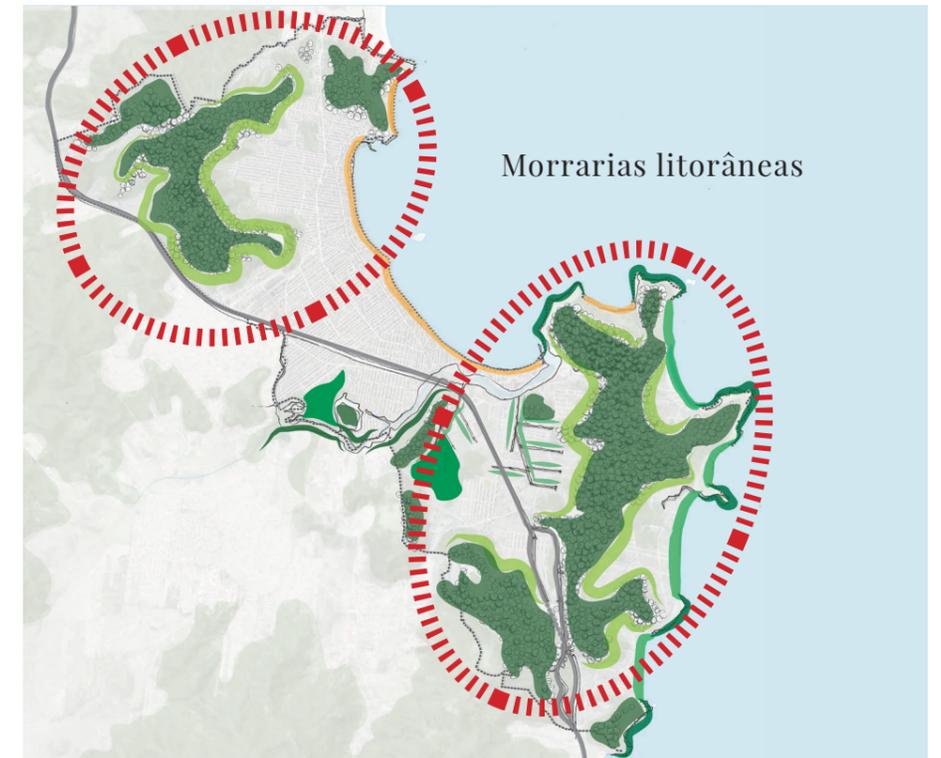
Olhar para o território na escala municipal leva a imaginar novas configurações da paisagem urbana, que dialoguem com os diversos atributos naturais de Balneário Camboriú: se o ambiente da Praia Central já possui dinâmicas de ocupação e valorização estabelecidas, outras atividades podem surgir e atrair investimentos em áreas adjacentes a rios, lagoas, morros e trechos de mata nativa. Desse modo, pensa-se no futuro de bairros como Nova Esperança (Lagoas da EMASA), Bairro da Barra (Núcleo de Fundação) e entorno do Parque Raimundo Malta a partir de grandes equipamentos chave – existentes ou propostos – a impulsionar vitalidade independente da frente de mar consolidada. Como será exposto, várias propostas contemplam um desenho urbano a partir das águas: prevê-se a articulação de fundos de vale, canais de drenagem e reservatórios de cheias enquanto instrumentos de requalificação paisagística e usos variados.

Para a região das **Lagoas da EMASA** antevê-se a criação de um Parque

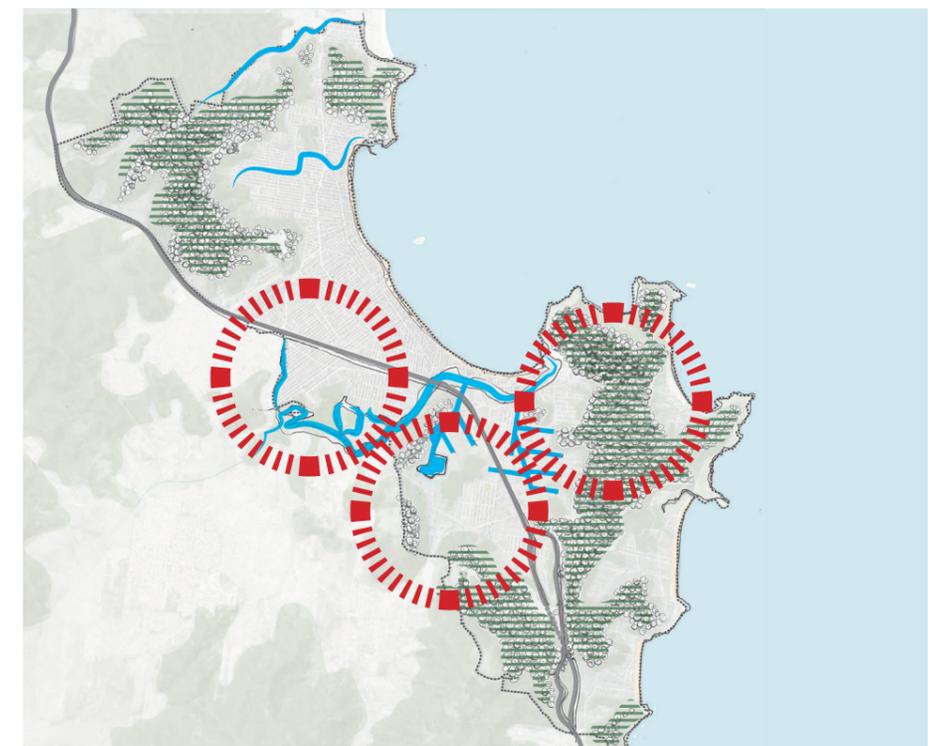
Público, e o desenho de nova ocupação urbana de uso misto, articulados aos grandes equipamentos de interesse existentes: o Complexo Ambiental Cyro Gevaerd e o Centro de Eventos. A diversidade de usos que se pretende busca estabelecer nova configuração do bairro, pressupõe adequações da legislação vigente para aumento da densidade demográfica, e estímulo a atividades de comércio e serviços no pavimento térreo das edificações. Instrumentos como a compra de potencial construtivo e Outorga Onerosa do direito de construir devem ser estudados no aumento do gabarito máximo permitido – hoje de apenas dois pavimentos e meio.

Entende-se que a conjuntura proposta para a região permitirá o estabelecimento de um **Distrito de Inovação**, a abrigar empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação, Economia Criativa, entre outras áreas de conhecimento.

## Áreas Verdes



## Desenho das águas



O **Bairro da Barra** guarda remanescentes das primeiras ocupações desse território litorâneo, com atividades de vitalidade singular, hoje concentradas na margem direita do Rio Camboriú: comunidades ribeirinhas, vila de pescadores, a igreja mais antiga do Município.

A pesca artesanal, prática fundante na história local, é exemplo de convívio afinado entre cultura e natureza.

O futuro do bairro deve passar por propostas de desenho urbano e desenvolvimento de novos negócios que garantam a manutenção desse ofício e a prosperidade de pescadores e suas famílias. Nesse sentido, pensa-se em: um projeto de um Passeio do Pescador, junto ao Rio Camboriú, através de Termos de Ajuste de Conduta que regularizem ocupações existentes de suas margens; e a manutenção da escala das edificações atuais da vila de pescadores, com incrementos no sentido de diversificação de atividades (gastronomia, artesanato, turismo educativo).

Adelimitação de paisagem cultural para a região também é uma possibilidade, mediante verificação de interesse dos atores locais no processo e estudo detido sobre os atributos naturais e culturais ali encontrados.

A porção mais continental do Bairro da Barra e do bairro São Judas Tadeu sofrem alagamentos em diversas áreas de baixo. Ao considerar o potencial do desenho urbano a partir das águas, propõe-se que canais de drenagem, prática existente na região, sejam utilizados também enquanto condicionantes de paisagem: ao invés de simples valas abertas, essas estruturas devem ser convertidas em parques lineares, dotados de áreas verdes alagáveis para a guarda das águas em tempo de cheias, equipadas com ciclovias, estares, ruas de acessos a residências.

Aos canais, somam-se as lagoas, os parques e as margens do rio, que juntos podem compor a construção de uma nova imagem urbana para os bairros através da identidade paisagística a ser criada a partir das águas e áreas verdes.

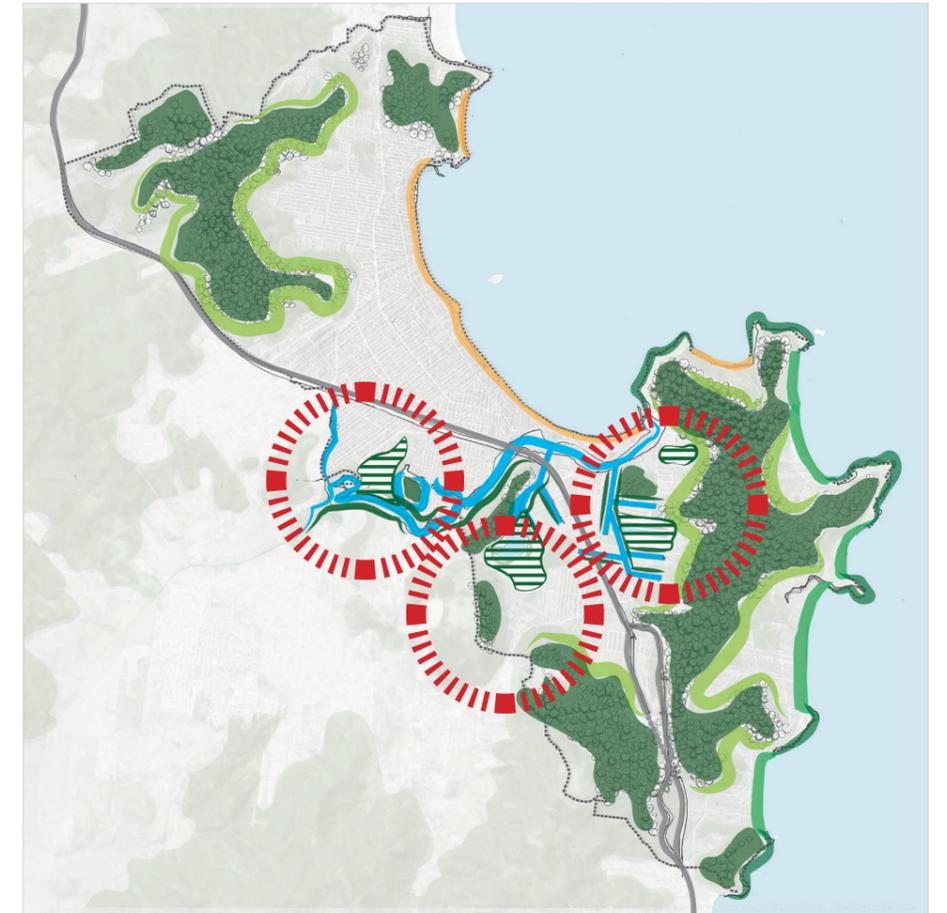
A BR 101 pode ser transposta por um eixo transversal de adensamento e paisagismo que conecte o Centro de Eventos, em Nova Esperança, e a futura Rodoviária, na Barra, na configuração do Distrito de Inovação expandido para áreas hoje desocupadas de ambos os bairros.

As ações previstas para a região de **entorno do Parque Raimundo Malta** se

baseiam, essencialmente, em melhorias na conectividade do sistema viário local e na premissa de estabelecer contato mais qualificado entre a população e o Rio Camboriú. A confluência de áreas verdes e equipamentos como o Hospital Municipal Ruth Cardoso e a Universidade do Vale do Itajaí na região podem atrair segmentos diversos da população, de comércios e serviços especializados como laboratórios farmacêuticos, hospitais menores, ambulatórios, consultórios médicos privados, bem como escolas, cursos, livrarias e cafés, atividades derivadas e completares aos equipamentos de saúde e educação já instalados.

Para estruturar o deslocamento dentro do bairro, hoje limitado pela morfologia longilínea de quadras existentes, indica-se a necessidade da Sétima Avenida - em adição ao quinto eixo viário já construído e ao sexto eixo planejado - e outras ligações transversais menores. Prevê-se a transformação de algumas ruas, usadas como passagem, tomem a forma de eixos de permanência e encontro, com prioridade para pedestres, arborização e ambientes de lazer ao ar livre.

### Áreas prioritárias de requalificação urbana



Bairro da Barra  
Fotografia: Érika Poletto

A relação com o **Rio Camboriú** será explorada através de prolongamentos de ruas e decks, conectados a um parque linear ao longo das margens do curso d'água. As intervenções voltadas a dar maior visibilidade e contato com o rio visam levar conhecimento e consciência ambiental, oferecem novas condições de mobilidade – transporte aquaviário –, e levam, através dos caminhos do mar, o caminho para a integração dos diferentes territórios.

O projeto do **Anel Viário Norte**, uma vez concluído, assumirá importante papel na redistribuição dos fluxos leste/oeste de BC, deverá atrair parte do tráfego de veículos que hoje usa a 3ª Avenida como conexão BC/Itajaí, impactando diretamente os bairros das Nações, Pioneiros e Ariribá. Partindo da compreensão de que o Anel Viário conectará a rodovia com a praia, atravessando a morraria, é possível fazer uma leitura desse território como um espaço de transição e de transformação gradiente dos usos: desde usos e equipamentos em escalas compatíveis com as vantagens estratégicas de proximidade com a BR ao uso mais urbano, de habitação, comércio e serviços quando mais próximos da Praia dos Amores, e ainda, em passagem pelos morros, adotar usos e escalas compatíveis às questões ambientais pertinentes.

A grande parcela do território correspondente a **Praia Central e adjacências**, entre mar e rodovia, possui urbanização bastante consolidada. Uma visão de futuro para esse conjunto envolve a criação de um eixo de transporte público regional que reduza os deslocamentos atuais pela BR 101, com adaptação de uma ou mais avenidas principais para esse fim – conforme vocação estipulada por planos de transporte existentes. A orla da praia propriamente dita também pode passar por transformações, visando melhorias na infraestrutura de drenagem urbana e nas atividades de lazer e turismo oferecidas a beira-mar.

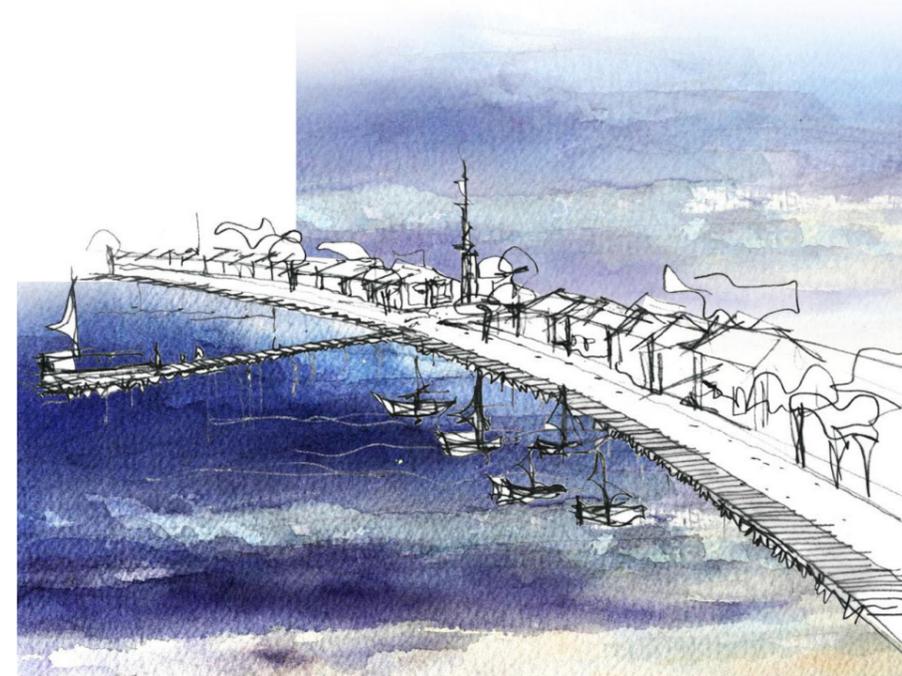
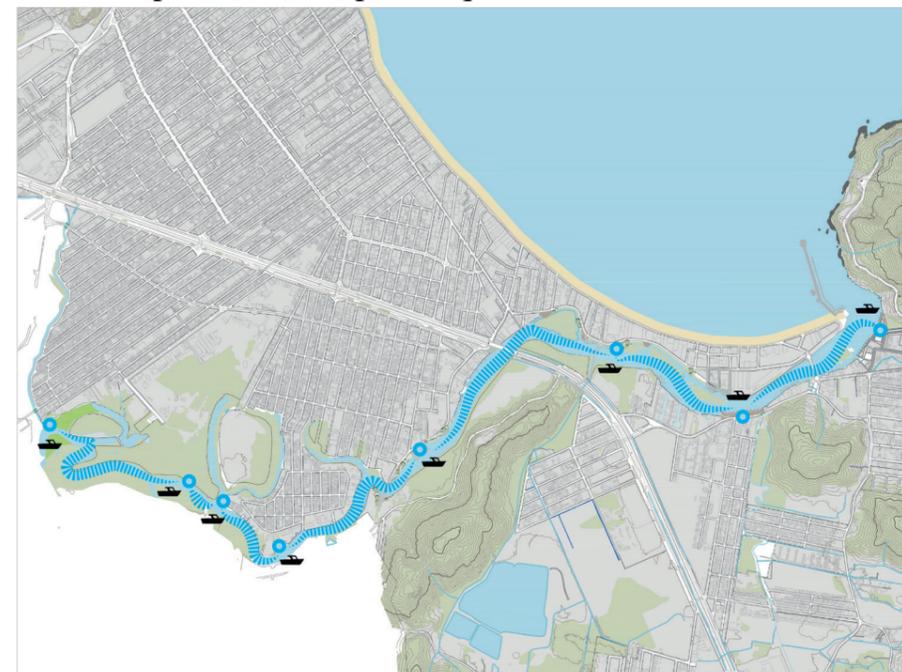
O projeto de engordamento em oitenta metros da faixa de areia deve ser conjugado a ampliação e melhorias no calçamento de pedestres, com redistribuição de estruturas oferecidas a residentes e visitantes. Os molhes construídos nas duas extremidades da orla apresentam áreas ideais para concentração de grandes equipamentos de esportes e eventos em geral, deixando ao restante do percurso espaço para quiosques, sanitários, postos policiais e de salvavidas.

Novos desenhos para a cidade contemplam ainda conexões entre o

calçamento ampliado da Praia Central e os projetos previstos para o Rio Camboriú, em bairros posteriores a BR 101. Esses **caminhos do mar** são cerca de seis vias identificadas para atravessar a rodovia, em eixos livres, iluminados, com prioridade ao pedestre e veículos não motorizados. Sua extensão é de aproximadamente dois quilômetros, distância facilmente transposta a pé, possibilitando o passeio de integração do território assim como, o tratamento diferenciado das vias deve conferir identidade ao percurso praia-rio e a área central como um todo. Na escala da acupuntura urbana, essa proposta carrega a possibilidade de consolidar o sentido de pertencer a uma só cidade.

O horizonte de projetos apresentados nesse volume explora a possibilidade de diversificar e qualificar os locais de interesse do Município de Balneário Camboriú, hoje concentrados na relação de residentes e visitantes com o mar. Imagina-se um conjunto de intervenções a percorrer todo o território de morrarias, praias e promontórios, rios, canais e lagoas, comunicando aos cidadãos, através do desenho urbano, a ideia de que a cidade é uma só – a ser vivenciada com consciência ambiental, em suas qualidades cênicas, paisagísticas e sociais.

### Proposta de Transporte Aquaviário no Rio Camboriú



Referência de Deques - Rio Metropolitano

Fonte: JLA

## Diretrizes de Macroestruturação Urbana

# CONNECTIVIDADE

Vida é continuidade!

As propostas inseridas no item conectividade abrangem diferentes camadas para a escolha de caminhos que levarão à construção de um ambiente sustentável. Conectividade, aqui, é vista como continuidade e também complementaridade. É preservação e manutenção, intuição e necessidade.

### CONNECTIVIDADE & AMBIENTE

Ambientes Naturais e Ambientes Construídos, formam um binômio expressivo para Balneário Camboriú.

A presença de uma natureza que fala por si, exuberante e majestosa, que é parte das perspectivas visuais urbanas da cidade. Patrimônio natural com vida própria; fauna e flora que compõem territórios interdependentes que impõem com que todos os olhares e ações estejam voltados à permanência desse *continuum*. Quaisquer intervenções futuras devem considerar a preservação e manutenção desse sem número de elos vitais e buscar na continuidade a integração do território.

Em relação aos ambientes construídos da cidade, as instâncias também são muitas - a cidade é uma invenção nossa e é para nós que ela deve estar dimensionada. Dimensionada e

desenhada para as pessoas, sempre e prioritariamente.

A conectividade está presente na mobilidade e segurança das pessoas, com implicações diretas no sistema viário local: no conjunto formado pelos desenhos das vias públicas, passeios e transporte público, agregado às condições de bem-estar e conforto ao cidadão quando em deslocamento.

O desenho da trama urbana formado pelo sistema viário, pela diversidade e densidade, alcançadas através do planejamento do uso e ocupação, ao longo das ruas e avenidas, padrões de iluminação, mobiliário urbano, dimensão dos passeios são, entre outras escolhas, instrumentos de coesão social quando colaboram para a formação de ambientes de troca e convívio.

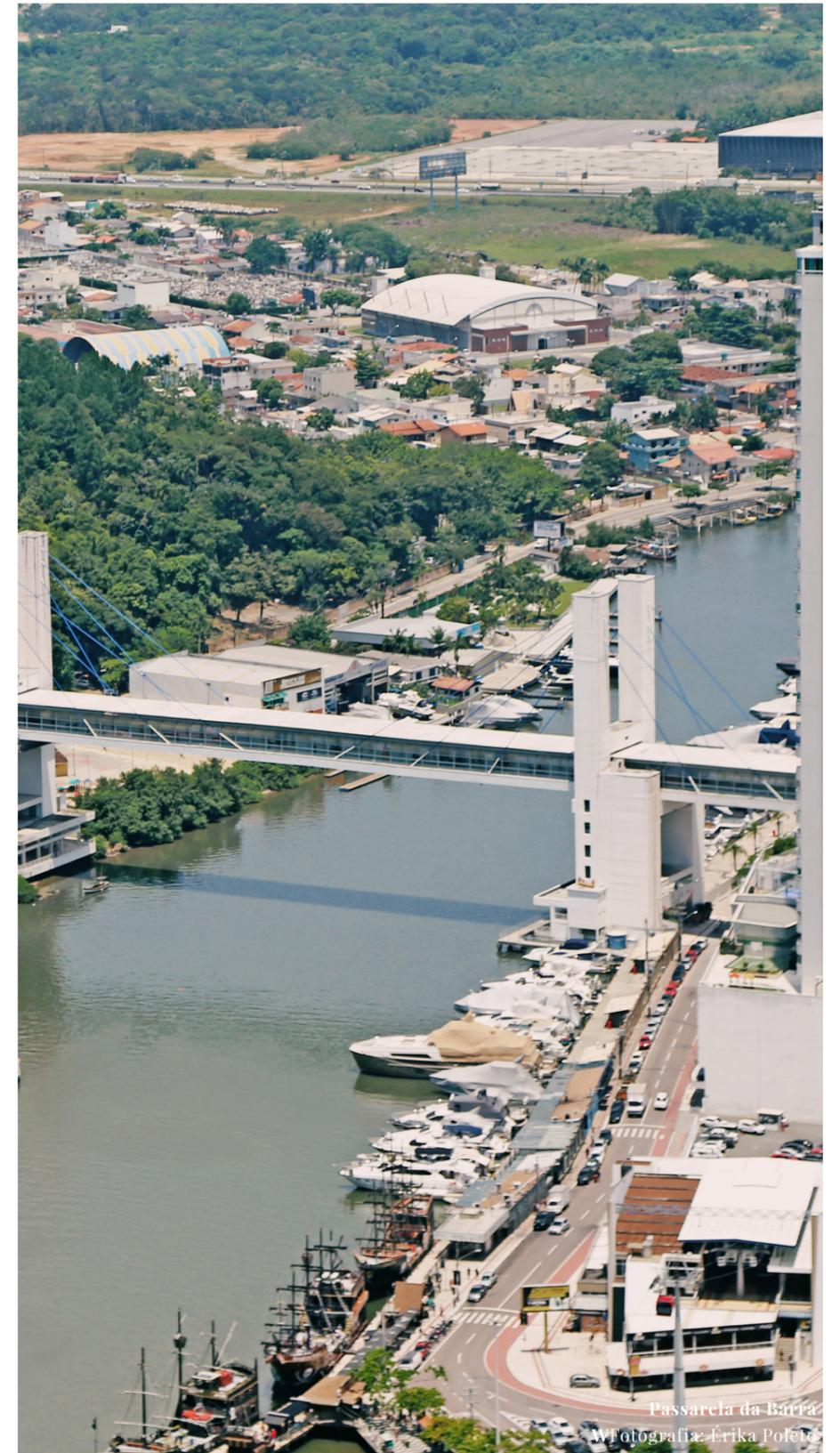
Balneário Camboriú apresenta avanços em seu desenho urbano e estruturação viária, o setor público tem priorizado obras em diferentes escalas; esforços na implantação de avenidas estruturantes, de passeios seguros com acessibilidade plena, em ciclovias e ciclo faixas como alternativa para deslocamentos não motorizados.

Numa visada mais geral, o rio Camboriú e a BR101 constituem grandes marcos

divisórios do tecido urbano. O rio Camboriú é um importante ativo natural, os projetos e políticas públicas, nessa região, devem estar voltados para a preservação da vida natural. A manutenção da qualidade das águas e manguezais, a implantação de um grande parque linear e a requalificação das áreas ocupadas em suas margens, formam um conjunto de ações estratégicas para a busca de uma cidade conectada ambiental, social e territorialmente.

O rio perpassa quatro grandes parcelas do território divididas pelo próprio rio e pela BR, mas é também a possibilidade de integração e conectividade dessas vizinhanças através do transporte. Decks e trapiches dispostos ao longo do parque linear proposto e nas áreas já existentes como a vila dos pescadores e o passeio gastronômico servirão como estações para as embarcações.

A BR101, por sua vez, impõe outras formas de intervenção. Os conflitos de uma rodovia federal que fragmenta a cidade podem ser minimizados. Suas marginais devem passar por um redesenho que permita a criação de uma zona de transição, da transformação rodovia-para-via compatível com a escala e velocidade das ruas a partir do redesenho dos passeios visando a segurança do pedestre. O mesmo



Passarela da Barra  
Fotografia: Erika Pofeto

deve se dar nas passagens existentes, que priorizam os veículos pesados e automóveis, devem agora adquirir passagem para pedestres e veículos não motorizados.

As passagens existentes têm cumprido a função de interligar diferentes partes da cidade, porém, os trechos iniciais e finais que cruzam o Município demandam de novas opções para garantir a integração e o desenvolvimento das áreas ao norte e ao sul, a região do entorno do anel viário norte e do distrito de inovação – proposto para os bairros São Judas Tadeu e Nova Esperança, respectivamente.

Complementa a rede de conectividade viária a implantação dos caminhos do mar, ruas desenhadas para compartilhar deslocamentos e serviços, para conectar bairros e, para integrar pessoas e diferentes condições sociais.

#### CONNECTIVIDADE & IDENTIDADE

Patrimônio natural e vida urbana se conectam de forma estruturante na cidade de Balneário Camboriú, sua geografia e paisagem são determinantes na construção da dimensão simbólica cidade, na sua percepção e na sua vivência. Natureza e cultura estão entrelaçadas numa relação espaço-temporal da ocupação humana por

sobre o território.

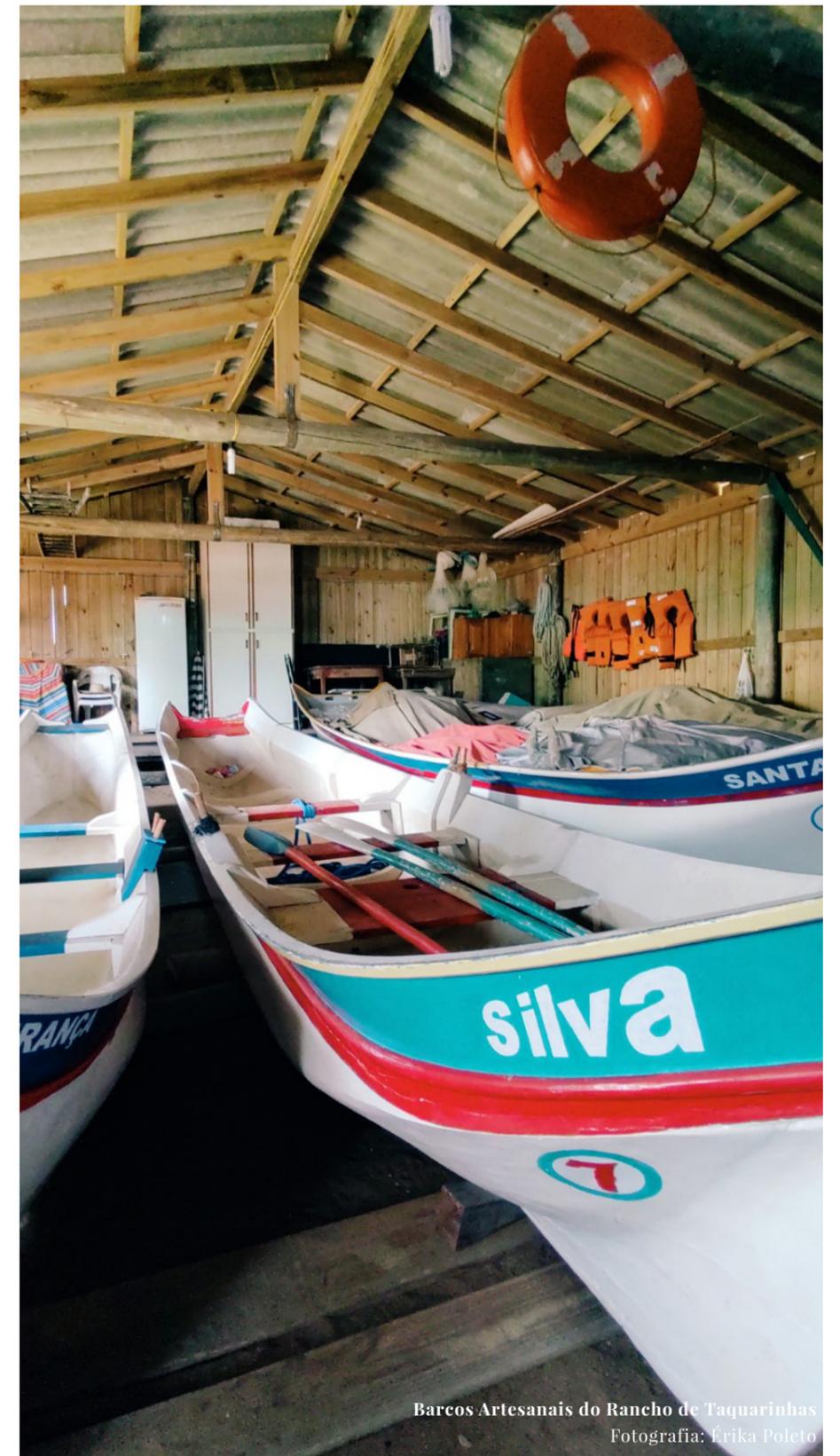
A compreensão das interações entre o meio físico, o patrimônio edificado, manifestações culturais e expressões imateriais, são premissas básicas para preservar sua integridade, ampliar as oportunidades de usufruto, e alavancar os processos de desenvolvimento socioeconômico.

Enraizado no cotidiano das comunidades e vinculado ao seu território e às suas condições materiais de existência, o patrimônio imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado e apropriado por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade e história. As comunidades dos pescadores e quilombolas presentes em Balneário Camboriú são expoentes desse patrimônio.

Nas últimas décadas, as várias formas de Patrimônio Cultural têm assumido papel importante no desenvolvimento urbano em decorrência da dinamização de atividades de lazer, cultura, educação e seus desencadeamentos socioeconômicos, destacadamente no setor da economia criativa, com forte potencial empregador e com estreita relação estratégica com o setor de turismo.

Passado e presente, são duas dimensões impressas no território. Se podemos ver, ler e ressignificar o passado através de vínculos materiais e afetivos, podemos também gerar as condições de pertencimento e conexão com o nosso presente. Como percebemos nossa cidade, como nela nos orientamos, a quais lugares temos apreço. Os elementos constituintes dessa imagem-da-cidade são muitos, compostos de instâncias sociais, culturais, e sobretudo dos ambientes edificados.

Os bairros e vizinhanças desempenham papel importante da vivência e construção de nossas relações com a cidade. Apreciação da geografia natural, dimensionamento para densidade e diversidade, desenho urbano, uso e ocupação do solo, equipamentos, comércio e serviços de qualidade, endereços de permanência, encontro e lazer, fazem parte do conjunto de elementos capazes de contribuir com materialidade aos aspectos intangíveis com os quais damos identidade às cidades.



Barcos Artesanais do Rancho de Taquarínhas  
Fotografia: Érika Poletto

## Diretrizes de Macroestruturação Urbana

# TURISMO

Balneário Camboriú nasce como destino de lazer e turismo, numa condição intrínseca às belezas naturais presentes em suas praias, costões e morrarias.

A indústria do turismo tem crescido consistentemente acima do PIB global, gerando mais de 319 milhões de empregos para a economia do planeta. Dados do World Travel & Tourism Council (2018) mostram que o segmento é responsável por um em cada cinco novos postos de trabalho criados nos últimos cinco anos. Um em cada dez empregos no mundo estão no turismo. Esse próspero e dinâmico mercado de quase nove trilhões de dólares permanece sob constante escrutínio de agentes que atuam nesse campo – cidades incluídas –, os quais tentam identificar tendências e antecipar oportunidades.

As tendências detectadas apontam para novas condições de hospitalidade, na construção de locais que são híbridos entre uma experiência simultaneamente particular e conectada. Entram em cena ingredientes que se acomodam em pequenas escalas, fazendo do caráter local um importante atrativo. Estudos ressaltam a conexão entre uma atenção mais particularizada aos interesses dos viajantes e o potencial que isso

tem para a cidade, ao combinar o estilo de vida do indivíduo e premissas de sustentabilidade e inteligência urbana.

**Natureza e Urbanidade** constituem os pilares do bem-estar para os residentes e o endereço de desejo para os visitantes na cidade de Balneário Camboriú.

Parte da sazonalidade, característica típica das cidades de veraneio, vem sendo minimizada ao longo dos anos. Hoje Balneário Camboriú garante a perenidade de uma economia e de sua população residente em função dos níveis de complexidade presentes nos serviços ofertados nas áreas de saúde e educação – hospitais e universidades, na economia gerada a partir da construção civil, na rede formada pela diversidade das atividades comerciais, na segurança urbana e na qualidade de seus espaços públicos.

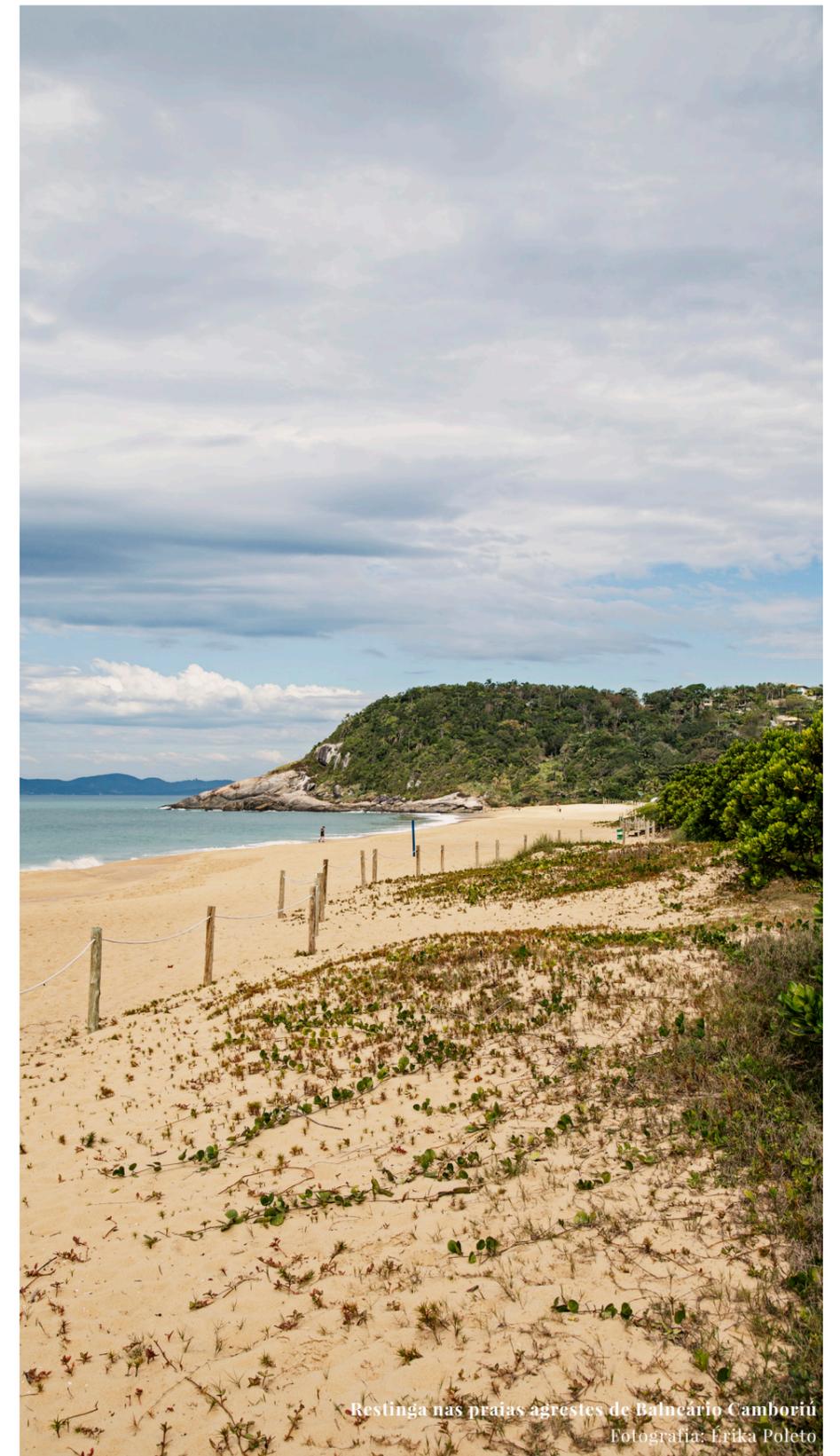
Praias e costões fazem parte da história de ocupação e da economia desse território. Lá são encontrados remanescentes dos sambaquis, no mar, ondas próprias para o surf, no fundo mar um elenco de belezas existentes, necessárias à prática do mergulho, em determinadas épocas, a possibilidade de visualização de golfinhos e tartarugas, eventos que carregam apreciadores diversos,

curiosos, amadores e especialistas.

De um lado a Praia Central, vida urbana, densidade e diversidade, serviços e comércios abundantes, provida dia e noite de atividades e estímulo ao usuário, de outro, especialmente no conjunto formado pelas praias agrestes, costões e morraria que compõem a APA da Costa Brava, natureza e contemplação, quietude e harmonia, juntas oferecem atmosferas distintas e complementares para moradores e visitantes de interesses comuns.

Beleza e sustento, o mar que é para todos, é também o lugar da pesca artesanal, atividade que apresenta relevante importância para a cidade. É uma atividade com tradição e endereço, sua inclusão na economia é estratégica na promoção do turismo e deve fazer parte do processo de valorização desse tão importante patrimônio cultural. Modos de viver, estruturas sociais, vínculos familiares, rituais e cerimônias, paisagem e estética, gastronomia, dentre outros, são expoentes dessa identidade.

O bairro da Barra, local histórico de residência dos pescadores e o rio Camboriú, via de acesso ao sustento das famílias, juntos constituem um acervo a ser apoiado. As atividades



Restinga nas praias agrestes de Balneário Camboriú  
Fotografia: Erika Poletto

da pesca artesanal também estão presentes nas demais praias que compõem Balneário Camboriú e com a Barra formam um conjunto a ser preservado e inserido nas políticas estratégicas do Município.

A requalificação urbana do bairro da Barra, passa por diferentes esferas de atuação, abrange desde a construção das infraestruturas de apoio à atividade pesqueira: mercado de peixes e piscina para guarda das embarcações – junto ao rio Camboriú; a definição de uma paisagem urbana na escala do casario, ruas e becos desenhados para o passeio e fomento ao comércio do artesanato ao apoio institucional às tradições e festas, técnicas construtivas e festa da tainha. O conjunto dessas ações visa o desenvolvimento social através da valorização e ressignificação desse setor da economia enquanto garante a preservação desse importante patrimônio paisagístico, material e imaterial.

O rio Camboriú, por sua vez, pode se tornar um elemento âncora na formação do espaço urbano de extrema importância. Margens, que alternam manguezais e marinas – que devem ser preservadas e requalificadas respectivamente –, poderão abrigar parques lineares, playgrounds e estares, pontos de

acesso aos bairros lindeiros através da implantação de passeios e decks que poderão fazer parte de futuras rotas de transporte aquaviário que certamente contribuirão para conectar melhor o território e desenvolver atividades complementares ao turismo. Intervenções que garantam maior aproximação e contato visual com o rio, acrescentarão seis quilômetros de natureza urbana para a cidade, permitindo o desenvolvimento de uma consciência ambiental coletiva e de pertencimento social.

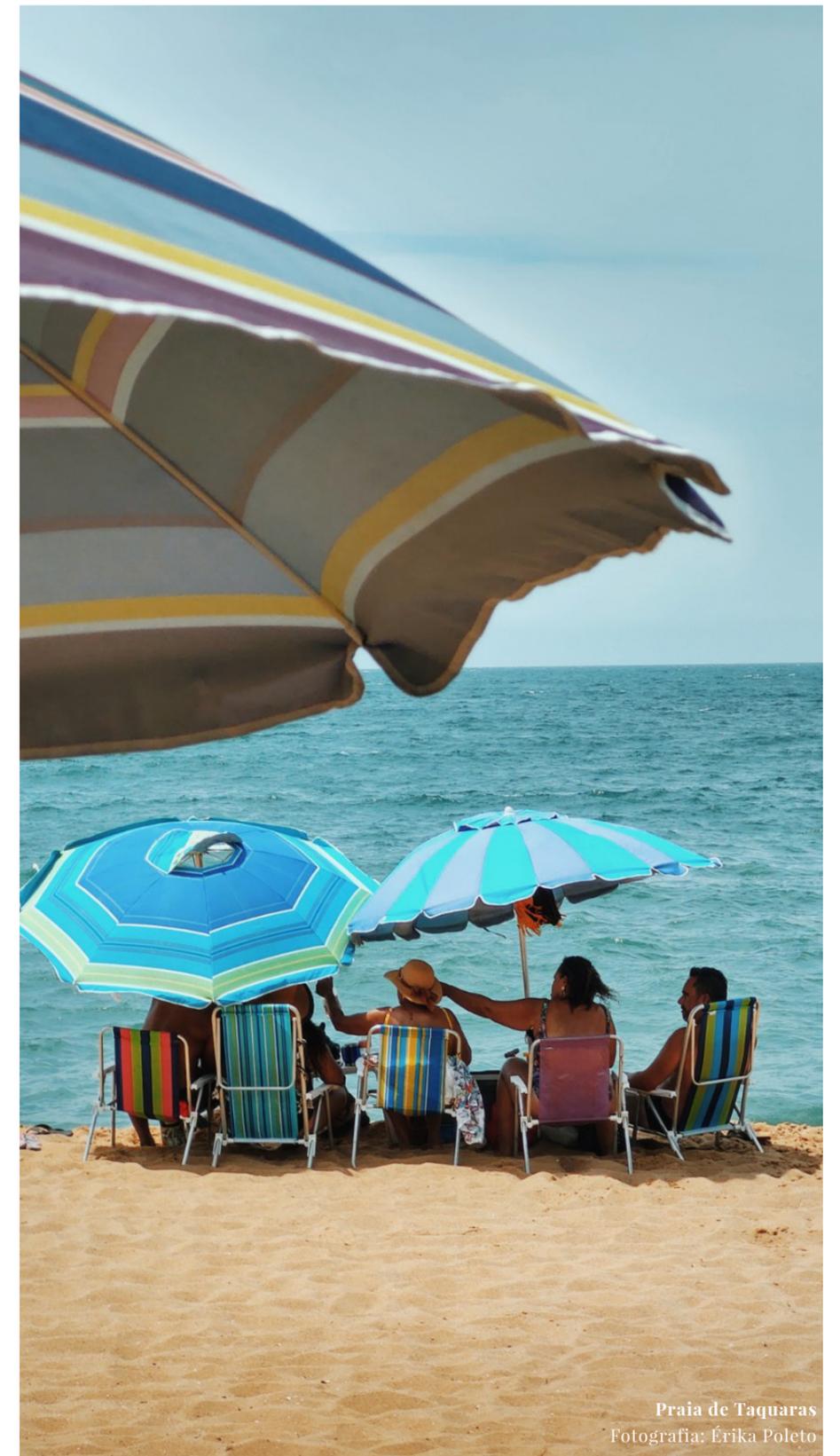
Ainda no conjunto as atividades que encontram na natureza seu principal componente, as morrarias, cobertas por Mata Atlântica, são ativos ambientais e paisagísticos. Sua preservação contribui às questões ambientais, desde a escala global à local. Mantidas como reserva verde, podem contribuir para o desenvolvimento do turismo de natureza e de aventura, um segmento crescente no setor, se transformadas em parques e reservas naturais podem ter reservadas algumas parcelas territoriais para receber infraestrutura para uso de trilhas, passeios de bicicleta, construção de mirantes e acesso às cachoeiras.

A proximidade e facilidade de acesso a outras cidades e estados, a presença de restaurantes, um calendário de

eventos e shows voltados ao público jovem – BC é considerada a melhor vida noturna de Santa Catarina; investimentos em infraestrutura como saneamento ambiental, sistema viário, passeios públicos; a plena balneabilidade de suas praias – urbanas e agrestes, algumas com selo bandeira azul; equipamentos públicos de visitação alternativos às praias como o zoológico e o parque Raimundo Malta somados às atrações turísticas como o teleférico, entre outras, têm colaborado para um fluxo turístico que extrapola os períodos de alta temporada e promovem um ciclo virtuoso em sua economia.

Investimentos em funcionalidade urbana e qualidade de vida fazem o binômio de transformação que contribuem para uma Balneário Camboriú cada vez mais completa e mais cosmopolita.

Juntos, poder público, iniciativa privada e terceiro setor, vêm consolidando a imagem de um lugar para todos, dotando a cidade de infraestrutura, serviços e atividades para diferentes idades e interesses, na busca da construção de um lugar bom para viver e por isso, bom para visitar.



Praia de Taquaras  
Fotografia: Érika Poletto



Entorno das Lagoas da EMASA (local sugerido para o Distrito de Inovação)  
Fotografia: Erika Poletto

As grandes obras urbanas e equipamentos previstos pelo setor público devem contribuir para o fortalecimento do setor turístico.

O engordamento da faixa de areia e paisagismo com a previsão de ampliação da via e dos passeios da Praia Central, se encontram em fase de licitação e projeto respectivamente. Os alcances dos benefícios dessa obra são muitos, incorporam soluções para o saneamento ambiental – desde a restituição da vegetação de restinga a drenagem da área central, a modernização do transporte litorâneo, requalificação da paisagem urbana, entre outras.

O Centro de Convenções, já construído e entregue, passa agora, pela fase de planejamento de sua programação anual, com a previsão de feiras, congressos, simpósios e eventos para os mais diversos públicos. Com agenda diversificada e uma programação que alterne interesses voltados à educação, ciência e tecnologia, às artes, ao esporte e comércio, sua operação trará mais robustez ao setor, será mais um eixo para a manutenção do fluxos econômicos e visibilidade do Município.

A Economia Criativa, aqui incorporados os conceitos de setores criativos e cidade criativa, pode se tornar um pilar estratégico para o desenvolvimento econômico e sustentável da cidade. Patrimônio natural, sítios arqueológicos, sítios históricos, artesanato e arte popular, gastronomia, artes e música, shows e eventos são alguns segmentos que compõem de Economia Criativa e que estão presentes na cidade. Políticas públicas de apoio ao desenvolvimento socioeconômico poderão desvelar esses potenciais existentes e dar-lhes nova dimensão.

Finalmente, as políticas de fomento a instalação do futuro Distrito de Inovação e à Economia Criativa, integradas ao Turismo, podem gerar um novo ambiente de sinergia e alavancagem econômica para a cidade, oferecendo um campo fértil para o desenvolvimento sustentável de futuras gerações em uma BC do amanhã.

# ECONOMIA CRIATIVA

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento – UNCTAD, pioneira na promoção do debate e no levantamento de dados mundiais sobre economia criativa, em seu Relatório Economia Criativa – 2010 reconhece que o conceito de economia criativa, ainda em construção, se baseia essencialmente nas seguintes afirmações:

- A economia criativa é um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico;
- Ela pode estimular a geração de renda, a criação de empregos e a exportação de ganhos, ao mesmo tempo, que promove inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano;
- Ela abraça aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e turismo;
- É um conjunto de atividades econômicas baseado no conhecimento, caracterizado pela dimensão do desenvolvimento e de interligações cruzadas em macro e micro níveis para a economia em geral;
- É uma opção de desenvolvimento viável que demanda respostas de políticas inovadoras e multidisciplinares, além de ação interministerial. (UNCTAD, 2010, p.10)

No Brasil, a temática da economia criativa surge a partir de 2004, com a realização da XI Conferência da UNCTAD em São Paulo, a partir de um painel dedicado exclusivamente à

questão das indústrias criativas na perspectiva dos países em desenvolvimento. Todavia a institucionalização de políticas públicas nacionais ainda demanda grande atenção e investimento contínuo. Em 2012, o Ministério da Cultura institucionalizou a Secretaria da Economia Criativa (SEC) que contribuiu com o debate acerca do conceito na perspectiva de se formular e implantar políticas compatíveis com as especificidades sociais, culturais e econômicas, próprias do nosso país.

O conceito de economia criativa, formulado pela SEC como ponto de partida para a elaboração de políticas públicas nacionais, foi descrito da seguinte forma:

*“À economia resultante das dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica”. (Brasil, 2011).*

Mais do que definir um conceito de economia criativa, a SEC, em seu Plano Estratégico, definiu os princípios norteadores para a formulação de políticas públicas de economia criativa no Brasil:

- **Diversidade Cultural** – Valorizar, proteger e promover a diversidade das expressões culturais nacionais como forma de garantir a sua originalidade, a sua força e seu potencial de crescimento;

- **Inclusão social** – Garantir a inclusão integral de segmentos da população que em situação de vulnerabilidade social por meio da formação e qualificação profissional e da geração de oportunidades de trabalho, renda e empreendimentos criativos;
- **Sustentabilidade** – Promover o desenvolvimento do território e de seus habitantes garantindo a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica;
- **Inovação** – Fomentar práticas de inovação em todos os setores criativos, em especial naqueles cujos produtos são frutos da integração entre novas tecnologias e conteúdos culturais.

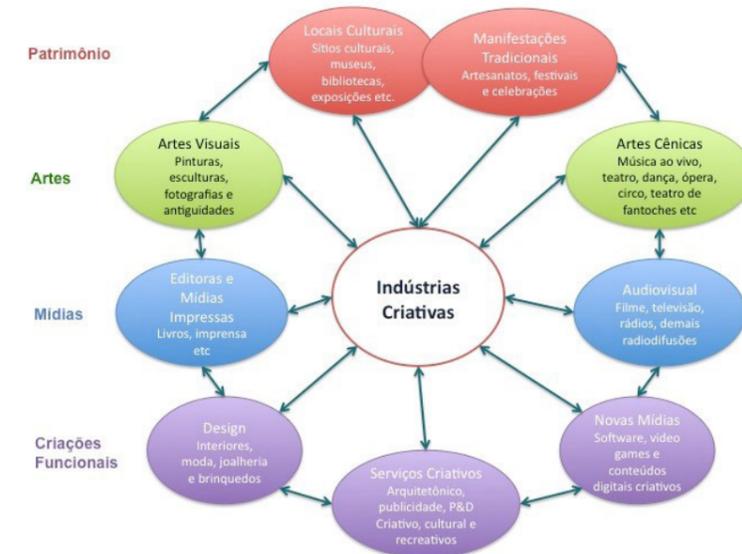
de moda. Precisam ser estudados a partir da compreensão da complexidade e das diferenças existentes entre os mesmos. A economia criativa, ao contrário do que muitos pensam, não corresponde a um único setor, mas a um conjunto de setores, cujos produtos (bens ou serviços) tem como elemento central, definidor do seu valor, a sua dimensão cultural e criativa.

Organismos internacionais, como a UNCTAD e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), propuseram sistemas de classificação (frameworks) que apresentam e organizam estes setores a partir de categorias no sentido de criar uma base comum para o desenvolvimento de análises comparativas entre os diversos países.

## SETORES CRIATIVOS

O campo criativo tem um espectro bastante amplo que vai do artesanato aos jogos digitais, das festas e celebrações ao design

A imagem abaixo apresenta a proposta de classificação sugerida pela UNCTAD.



Classificação da UNCTAD para as indústrias criativas

Fonte: UNCTAD (2010; p. 8)



Barcos e Comércio no Rio Camboriú (local que possibilitaria esportes de natureza)

Fotografia: Érika Poletto

## DADOS ECONÔMICOS

O primeiro Relatório Mundial sobre a Economia Criativa – Creative Economy Report 2008 (UNCTAD, 2008) correspondeu a um primeiro grande esforço não só de aprofundar o conceito, mas de compilar informações e dados sobre a economia gerada a partir dos bens e serviços criativos dentro de uma perspectiva mundial.

Este Relatório, assim como os dois outros subsequentes, é considerado um marco no reconhecimento da relevância estratégica da economia criativa como vetor de desenvolvimento, demonstrando, especialmente, a força das indústrias criativas, com uma média de 10% de crescimento anual (UNCTAD, 2008).

**O comércio mundial de bens e serviços criativos atingiu um nível recorde em 2011 de US\$ 624 bilhões (UNCTAD, 2013).** Contudo, é relevante destacar a fragilidade dos resultados aferidos, frutos da compilação de dados produzidos por diversos países, sem a presença de uma cesta de indicadores e de um tratamento estatístico comum. Enquanto alguns países trabalham com metodologias avançadas para a mensuração do impacto da cultura na sua economia, outros possuem pouca ou quase nenhuma informação. O que se vê com frequência, são metodologias quantitativas que, de modo geral, capturam ou mensuram prioritariamente a produção de riqueza das indústrias, ignorando a participação dos micro e pequenos empreendedores, assim como a informalidade em que estão mergulhados milhões de profissionais, em todo o planeta, que trabalham nesses segmentos.

Em um mundo onde a exportação de commodities perde gradativamente sua importância frente à exportação de bens e serviços de alto valor agregado, estudos e pesquisas constatam a evolução da performance dos setores criativos mesmo em momentos de crise. Esses estudos anunciam a transformação do trabalho, a ampliação do setor de serviços e a necessidade da constituição de fundos específicos para o financiamento dos setores da economia criativa:

- Nos EUA, o desemprego cresceu em todas as categorias, mas os trabalhadores dos setores criativos foram os que menos perderam emprego e renda nos anos anteriores e posteriores à crise econômica de 2008. Nos setores que empregam mão-de-obra braçal e não-especializada, o desemprego subiu de 5% para 9,3%, o dobro da classe criativa. (Cambridge Journal of Regions, Economy and Society, 2012)
- Segundo estudo recente de pesquisadores da Universidade de Valência, um aumento de 1% na proporção de postos de trabalho nos serviços criativos incrementa entre 1.000 e 1.600 euros o PIB per capita. (La cultura como factor de innovación económica y social; 2012)
- O Programa “Europa Criativa” investirá €1,8 bilhão (2014–2020) para ampliar a competitividade dos empreendimentos criativos europeus e reforçar suas ligações com os segmentos industriais tradicionais. (Comissão Europeia; 2012 in LEITÃO, 2013).

*Diretrizes de Macroestruturação Urbana*

## DISTRITO DE INOVAÇÃO

Nos últimos anos, a paisagem mundial da inovação vem se expressando em um modelo urbano complementar àquele materializado em um padrão territorialmente apartado de uma dinâmica urbana, como era o exemplo do Vale do Silício. Apoiados conceitualmente em análises que destacam a vocação criativa das cidades, referenciadas em autores como Charles Landry, David Yencken e Richard Florida, emergem novas tipologias de distritos de inovação: recortes geográficos inseridos no tecido urbano onde instituições e empresas-âncoras de vanguarda se agrupam e se conectam a *startups*, incubadoras e aceleradoras. Esses distritos são fisicamente compactos, acessíveis pelo transporte público, bem conectados às redes de lógica e comunicação, e compostos por um mix de usos que integra moradia, lazer, comércio e serviços.

Essa nova configuração, apontam Katz e Wagner em *The Rise of Innovation Districts*, são a manifestação de megatendências que vêm alterando as preferências de localização de pessoas e empresas e, nesse processo, reinterpretando as ligações entre a modelagem da economia, a criação de lugares e as relações sociais. Verifica-se que as instituições, as empresas e os trabalhadores mais criativos anseiam por proximidade, para que ideias e

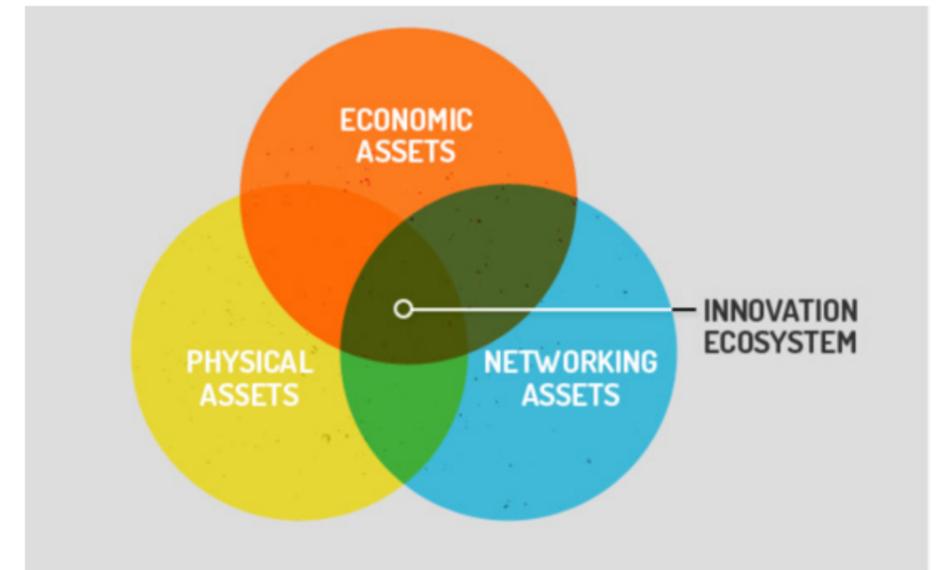
conhecimento possam ser transferidos de forma rápida e transparente.

Uma economia de “inovação aberta” recompensa a colaboração e acaba por influenciar a forma como são projetados e organizados espacialmente não só edifícios, mas distritos inteiros. Uma população diversificada exige melhores escolhas de onde morar, trabalhar e se divertir, alimentando a demanda por especialidades onde habitações, empregos e amenidades se misturem. É, de fato, uma compreensão análoga à síntese da boa cidade: vida, trabalho e mobilidade, juntos, priorizando a escala humana e em sintonia com sua base ambiental. A cidade que é boa para viver é boa para trabalhar e investir.

Ainda, conforme destacam os autores, os distritos de inovação têm um potencial singular para estimular o desenvolvimento econômico produtivo, inclusivo e sustentável. Em uma fase de crescimento econômico lento, eles podem fornecer uma base sólida para a criação e expansão de empresas e empregos, ajudando companhias, empresários, universidades, pesquisadores e investidores – ao fomentar pontes entre setores e disciplinas – a cocriar e coproduzir novas descobertas para o mercado. Em um momento de crescente desigualdade social, eles

oferecem a perspectiva de expandir as oportunidades de emprego e educação para as populações desfavorecidas, uma vez que, em exemplos já consolidados mundo afora, muitos distritos estão próximos a bairros de renda baixa e mediana. Finalmente, numa época de uso ineficiente da terra, de expansão disforme da mancha urbana, e de contínua degradação ambiental, eles apresentam o potencial para padrões residenciais e de emprego mais densos, a alavancagem do transporte de massa e o repovoamento de centros urbanos.

Balneário Camboriú está em sintonia com essa tendência, e propõe-se aqui uma porção importante do seu território para aplicar uma estratégia de desenvolvimento que articula políticas públicas de cunho urbanístico, de incentivos tributários, e de promoção de atividades de pesquisa, ensino e inovação ancoradas em ativos concretos e vocações potenciais no **Bairro Nova Esperança**.



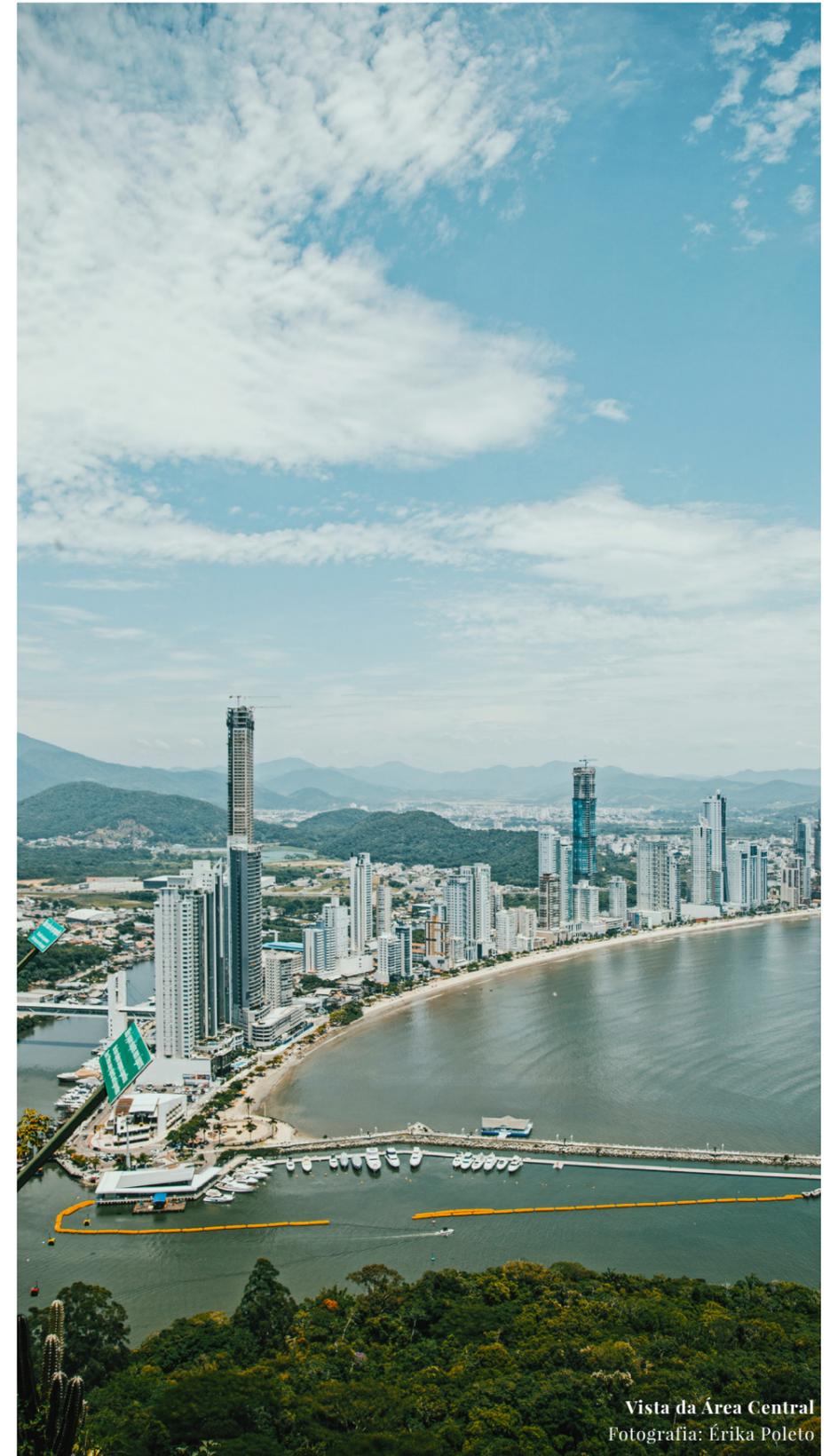
All innovation districts contain economic, physical, and networking assets.



## Diretrizes de Macroestruturação Urbana

# PONTOS CHAVE DA VISÃO DE FUTURO

- i.** Promoção das **potencialidades econômicas** de todo território, valorizando os ativos turísticos relativos ao patrimônio natural, cultural, histórico e urbano, em prol do desenvolvimento do setor.
- ii.** Promoção das **estruturas de educação e saúde, urbanidade e localização estratégica** de forma a atrair novos setores da economia e diversificar suas bases para o desenvolvimento.
- iii.** Implantação de **infraestrutura de mobilidade** capaz de assegurar transversalidade e conectar diferentes bairros e vizinhança regional, incluindo os investimentos em transporte coletivo e adequações na BR 101, bem como em adequações do sistema viário para priorizar os modos não motorizados.
- iv.** Valorização e gestão plena e integrada do **patrimônio natural e cultural** material e imaterial; das formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; atividades culturais, artísticas, criações científicas e tecnológicas; objetos; documentos; entre outros meios, de modo a promover o desenvolvimento socioeconômico da população.
- v.** Implantação de infraestrutura e aprimoramento da **gestão do saneamento ambiental**, de forma a garantir abastecimento de água regular, coleta e tratamento de esgoto sanitário, implementação de infraestrutura de manejo de águas pluviais, privilegiando os projetos integrados e as medidas presididas pelo viés da sustentabilidade.
- vi.** Conferir à cidade de Balneário Camboriú um nível adequado de **resiliência** para alcançar segurança hídrica no abastecimento de água, controle de inundações decorrentes de eventos climáticos extremos, mitigação de riscos de escorregamento de encostas em áreas habitadas, coleta e tratamento de esgotos sanitários e destinação adequada de resíduos sólidos, evitando doenças relacionadas a falta de saneamento básico e à poluição dos corpos hídricos.
- vii.** Adequação das **questões hídricas ao desenho urbano da cidade**, promovendo a preservação do rio Camboriú e afluentes, o resgate e a preservação do patrimônio histórico, das comunidades tradicionais e dos valores culturais presentes em suas margens, bem como, a valorização dos corpos hídricos, em geral, na promoção de paisagem urbana e espaços públicos para a população.
- viii.** Contenção da **expansão urbana nas morrarias** direcionando o crescimento urbano para áreas dotadas de infraestrutura, promovendo a ocupação de vazios urbanos e o adensamento dessas áreas.
- ix.** Implantação de um **modelo de desenvolvimento** que busque consolidar uma rede de centralidades urbanas a partir da adoção de bairros sustentáveis capaz de assegurar desenvolvimento com qualidade de vida em todos os territórios ocupados da cidade.
- x.** Consolidação de uma **identidade cosmopolita**, promovendo o conhecimento e o reconhecimento de sua geografia natural e urbana, como parte do sentido de pertencimento para seus habitantes.
- xi.** Inclusão a **sociedade civil** organizada no processo de gestão incluindo decisões sobre o planejamento, formulação, orçamentação, implementação, monitoramento, avaliação e revisão de políticas públicas de interesse da população.
- xii.** Consolidação da **rede colaborativa dos municípios da região** – AMFRI – no processo de gestão regional sobre o território.



Vista da Área Central  
Fotografia: Érika Poletto

Macroestruturação do Território | Projetos Estratégicos

## ÁREAS SELECIONADAS



04



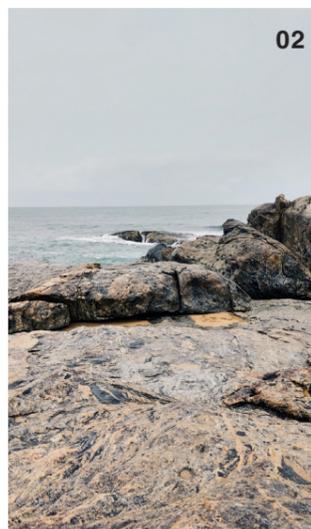
08



03



07



02



06



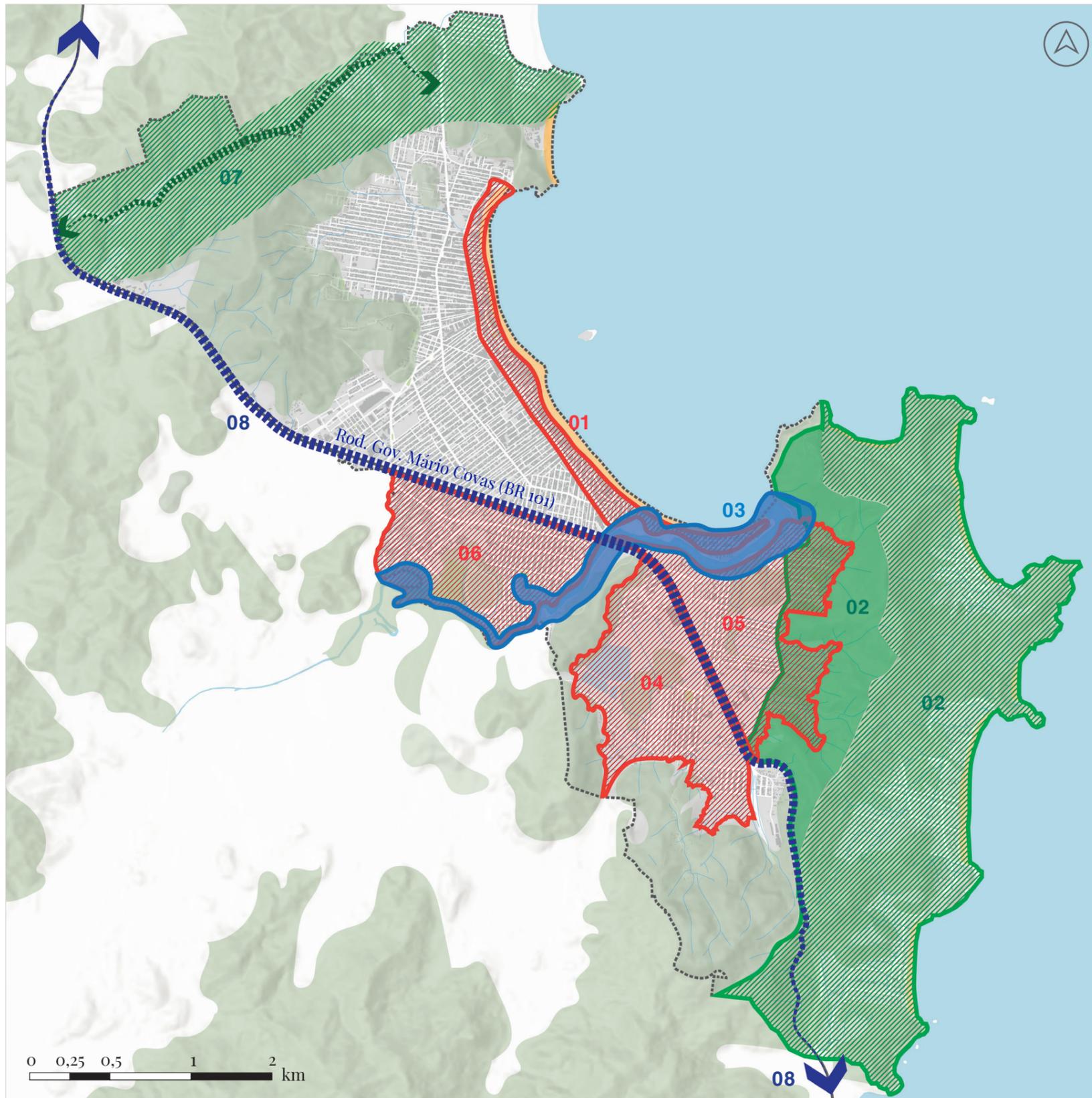
05



Dentre as áreas designadas a macroestruturação e a elaboração de projetos estratégicos, encontram-se:

- 01 Orla da Praia Central e seu entorno (até os primeiros lotes da Avenida Brasil);
- 02 Estudo das Praias Agrestes- Interpraias
- 03 Margens do Rio Camboriú e áreas até 100 metros de suas margens (encontradas dentro do perímetro municipal);
- 04 Lagoas da Emasa e Bairro Nova Esperança até o sopé dos morros;
- 05 Núcleo de fundação do Município, Bairro da Barra e São Judas Tadeu até o sopé dos morros;
- 06 Parque Raimundo Malta e Bairros no entorno, limitado entre a BR101 e o perímetro do municipal;
- 07 Entorno do Anel Viário Norte | Praia dos Amores
- 08 BR101, seus cruzamentos, bem como áreas em contato direto com os mesmos.

### ÁREAS SELECIONADAS



#### Legenda

- 01 Nova Orla da Praia Central
- 02 Estudo das Praias Agrestes- Interpraias
- 03 Margens do Rio Camboriú
- 04 Parque da Lagoa e Bairro Nova Esperança
- 05 Núcleo de Fundação da Cidade e Bairro da Barra
- 06 Parque Raimundo Malta e entorno
- 07 Entorno do Anel Viário Norte | Praia dos Amores
- 08 BR 101

Macroestruturação do Território | Projetos Estratégicos

## NOVA ORLA DA PRAIA CENTRAL



A área de intervenção selecionada abrange toda a Avenida Atlântica, o pontal sul e norte, e o entorno dessa área até os primeiros lotes da Avenida Brasil.

A Orla Central de Balneário Camboriú é hoje o principal cartão postal da cidade. É lugar de encontro, de lazer, de comércio, de trabalho e de morar. Essa multiplicidade de usos e atividades se reflete na diversidade de pessoas que frequentam a Orla: residentes de Balneário Camboriú, residentes de cidades vizinhas e turistas. O novo desenho da Orla contempla e abraça essa pluralidade.

A proposta para a Orla Central considera como pressuposto o projeto de alargamento da areia da praia, que proporcionará uma faixa de 80 metros de largura, a ampliação do sistema viário, passeios, equipamentos de uso coletivo e faixa de areia.

Com base no engordamento da areia, foi apresentado pela BC Investimentos em junho de 2018 um estudo para a renovação urbana buscando a conciliação do crescimento econômico, sustentabilidade social e ambiental da área central de Balneário Camboriú. É a partir desse estudo que as propostas apresentadas estão baseadas.





## QUESTÕES LEGAIS SOBRE O ENGORDAMENTO DA FAIXA DE AREIA

A alimentação artificial da praia – termo técnico utilizado para designar o engordamento de praias ou aterro hidráulico de sistemas praias – pode contribuir de diversas formas: oferecer uma proteção mais efetiva da costa, ao reduzir os estragos causados por tempestades; disponibilizar maior área para recreação; implantação de projetos de mobilidade urbana; benefícios socioeconômicos, tais como a valorização imobiliária da área litorânea; e potencialização do turismo local.

Segundo o Estudo de Impacto Ambiental, elaborado em 2014 pelas empresas PROSUL e ACQUAPLAN sobre o projeto de Alimentação Artificial da Praia Central, existem algumas recomendações referentes aos aspectos legais que incidem no âmbito federal, estadual e municipal sobre a área. São elas:

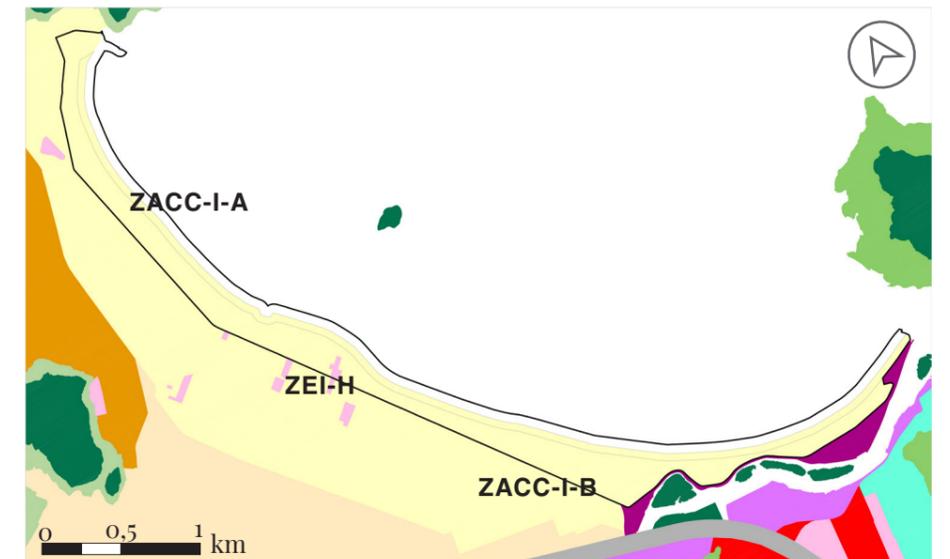
1. Intervenções na Zona Costeira, especialmente na Orla Marítima, devem ter como princípio a não-fragmentação, na faixa terrestre, da unidade natural dos ecossistemas costeiros, de forma a permitir a regulamentação do uso de seus recursos, respeitando sua integridade;
2. Os aspectos relacionados à qualidade da água da região adjacente ao empreendimento/atividade, especialmente quanto à balneabilidade, devem ser

especialmente considerados, tendo como parâmetro os padrões estabelecidos na legislação em vigor;

3. As leis municipais referentes ao uso do solo permitem, prima facie, a utilização da referida área para o tipo de projeto proposto;
4. A implantação de empreendimentos do tipo proposto irá requerer, necessariamente, a cessão de direito de uso para os terrenos de marinha e acrescidos, além de atendimento às normas emanadas pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários, tendo em vista a utilização de via navegável;
5. Obras e serviços de interesse público somente poderão ser realizados ou implantados em área da orla marítima, quando compatíveis com o ZEEC ou outros instrumentos similares de ordenamento do uso do território. Em áreas não contempladas por Plano de Intervenção, o órgão ambiental requisitará estudos que permitam a caracterização e classificação da orla marítima para o licenciamento ambiental de empreendimentos ou atividades.

## ZONEAMENTO ATUAL

Zonas	Usos Permitidos	Usos Tolerados	Gabaritos	Tx. Ocupação	Coefficiente de Aproveitamento	Taxa de Perm.
<b>ZACC-I-A (Zonas de Ambiente Construído I A)</b>	R1 - Uso Residencial Unifamiliar isolada por lote; R1-H - Uso Residencial Multifamiliar semi-isolados agrupadas horizontalmente e geminadas, ou superpostas verticalmente no mesmo lote, com frente para via oficial com acessos e entradas independentes, ou isoladas, geminadas ou superpostas dispostas em condomínio ou vilas;					
<b>ZACC-I-B (Zonas de Ambiente Construído I B)</b>	R2 - Uso Residencial Multifamiliar vertical semi-isolados - edifícios de apartamentos; R3 - Uso destinado a um Conjunto de Edificações Multifamiliares verticais isoladas - conjuntos residenciais verticais em condomínio; C1 - Comércio varejista de âmbito local; C2 - Comércio varejista de âmbito Geral; S1 - Prestação de serviços de âmbito local; S2 - Prestação de serviços de âmbito geral; E1 - Entretenimento de âmbito local; IG1 - Serviços públicos âmbito local;	S3 - Prestação de serviços técnicos e de saúde S4 - Prestação de serviços de hospedagem E2 - Prestação de âmbito geral; IG4 - Serviços públicos especiais	Livre (1 subsolo), exceto em caso de uso R1 ou R1-H, em que o gabarito é 2 + 50% do pavto. inferior e terraço no mesmo nível com cota de cumeeira de 10m do nível medio do meio fio (1 subsolo)	50% para terrenos até 750 m <sup>2</sup> ; 40% p/ terrenos acima de 750 m <sup>2</sup> .  Em caso de uso R1 ou R1-H: 60%.	mínima = 0,2 básico = 3,5 máximo = 1,5 acima do máximo = 1,0	15%
<b>ZEI-H (Zona de Ocupação Institucional)</b>	-	-	-	-	-	-

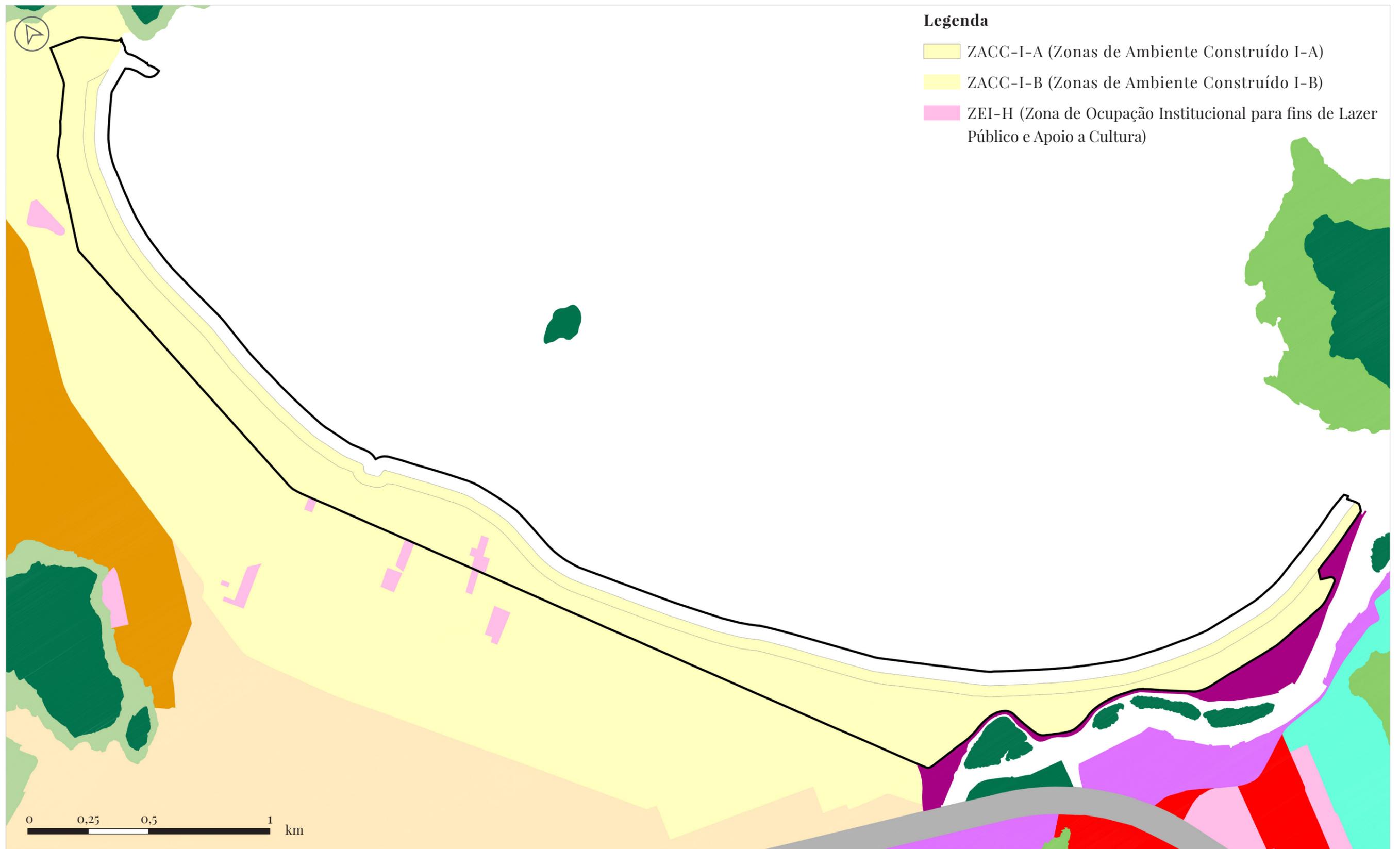


A **Zona de Ambiente Construído - I - A (ZACC-I-A)** compreende uma faixa de 40 metros a partir do eixo da Av. Atlântica para dentro do MWunício. É considerada uma zona qualificada de alta densidade, assim como a **ZACC-I-B**, que também é uma zona qualificada de alta densidade. A diferença entre as duas zonas se encontra na determinação dos afastamentos das vias e recuos frontais. A **Zona de Ocupação Institucional (ZEI-H)** faz parte da macrozona institucional, sendo reservada para fins de Lazer Público e Apoio a Cultura. Alguns desses terrenos estão reservados para implantação de praça com estacionamento público localizado no subsolo.

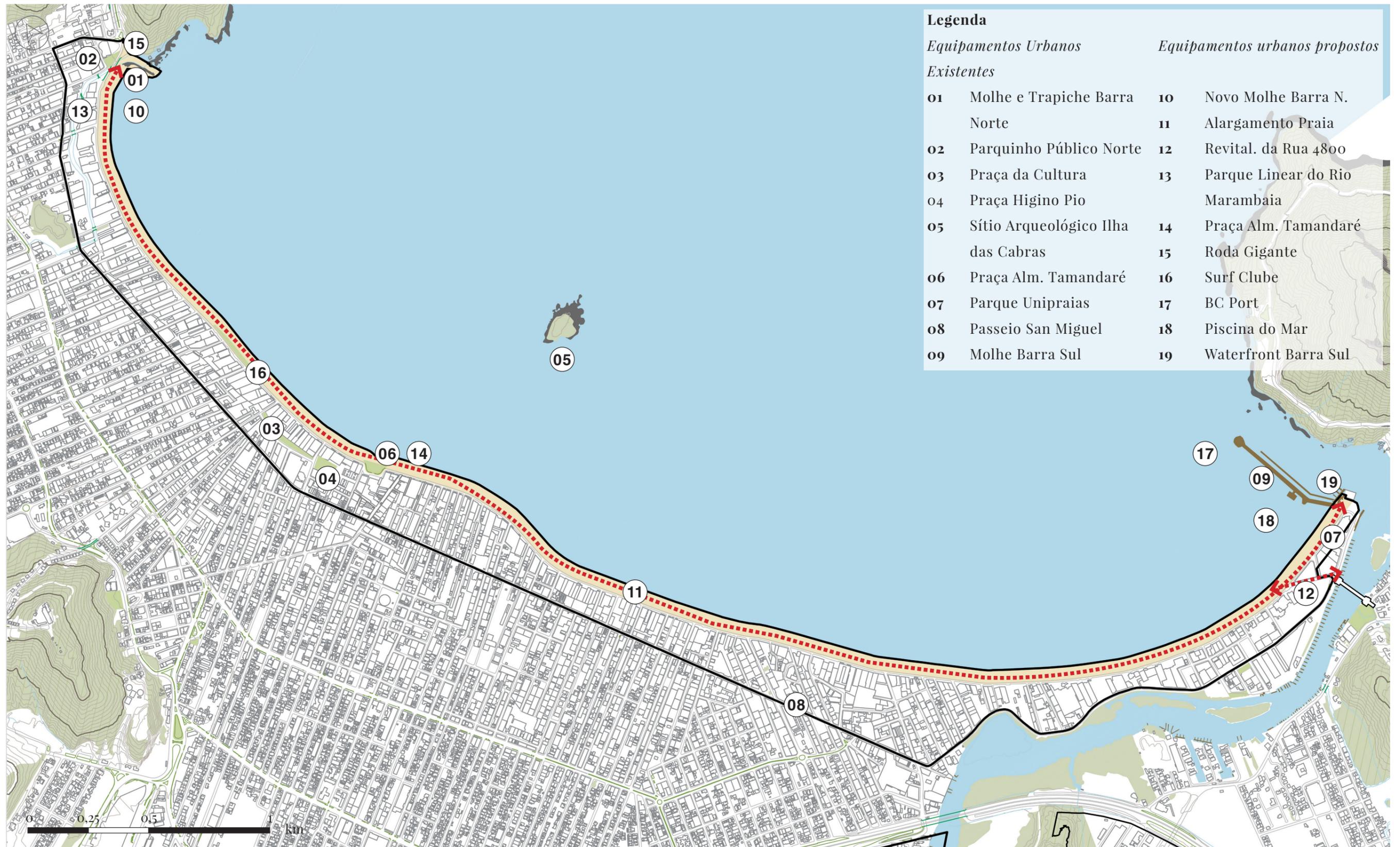
Os usos permitidos e tolerados das Zonas de Ambiente Construído são iguais, mudando apenas alguns parâmetros de afastamentos e recuos. Enquanto objetivo, as Zonas coincidem com a Visão de Futuro, visto que são áreas de ocupação consolidada.

A **Zona de Ocupação Institucional (ZEI-H)** reserva terrenos para praça com estacionamento público localizado no subsolo. A implantação desses equipamentos é benéfica e vai de encontro com a Visão de Futuro, visto que irá desafogar as vias centrais, liberando áreas para calçadas melhores, ciclovias e novos espaços públicos. O fato desses equipamentos serem subterrâneos é importante, pois não conformarão fachadas cegas, o que traz mais segurança para quem ali circula e contribui para a paisagem urbana da cidade.

**ZONEAMENTO ATUAL**



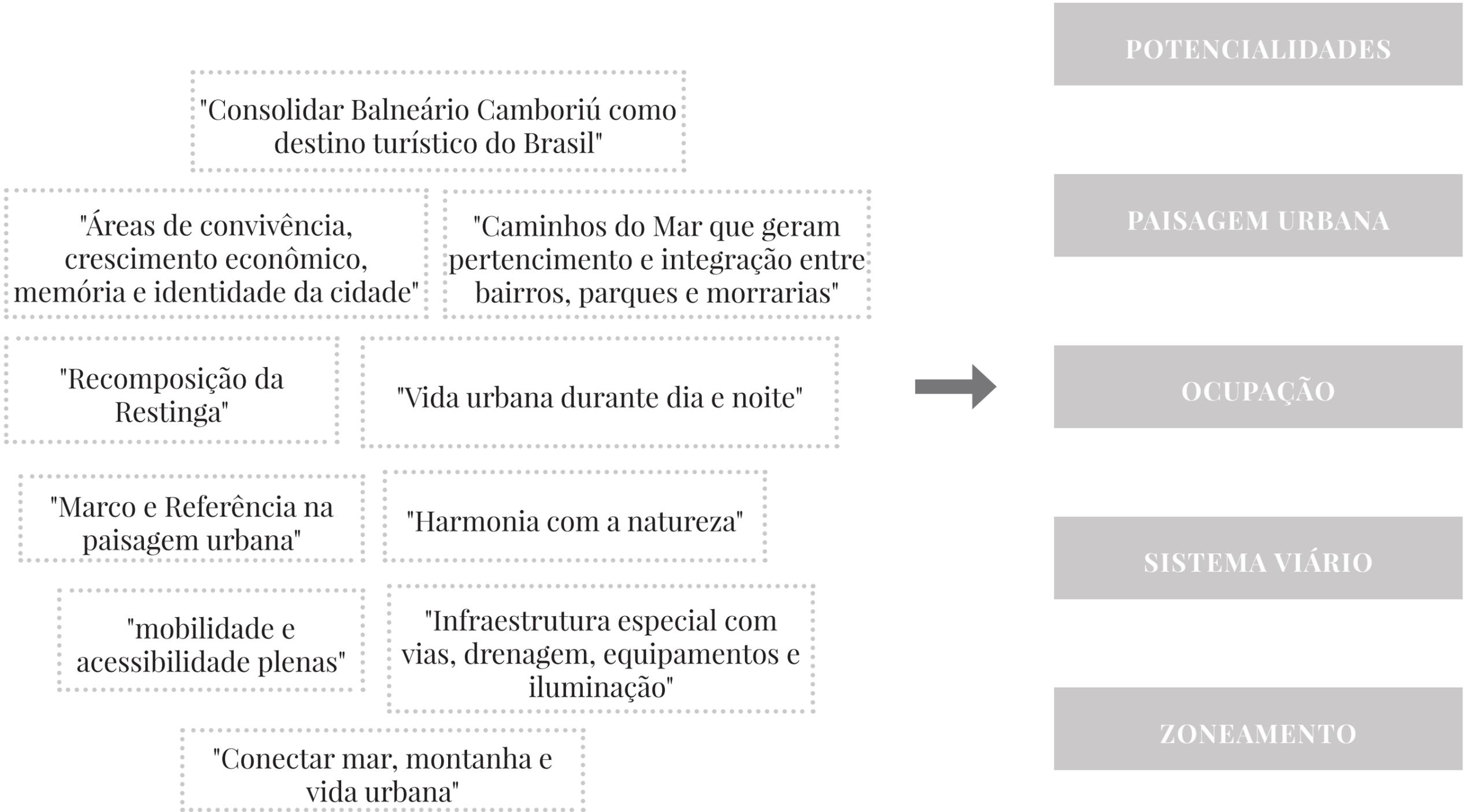
### EQUIPAMENTOS URBANOS EXISTENTES E PROPOSTOS



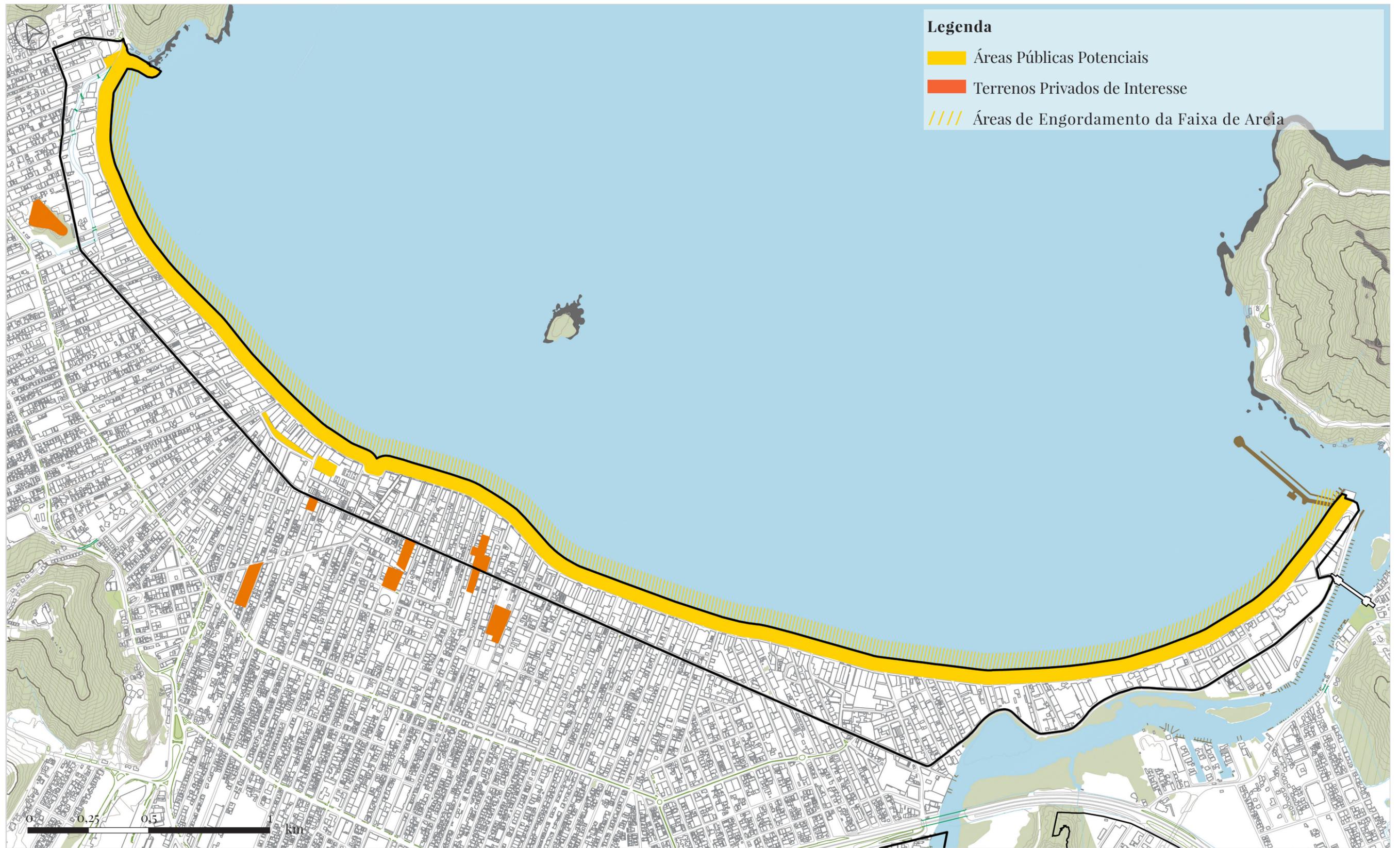


Vista aérea Orla Central  
Fotografia: Érika Poletto

# NOVA ORLA DA PRAIA CENTRAL | CONCEITOS E IDEIAS



### POTENCIALIDADES



## PROPOSTA DE REURBANIZAÇÃO



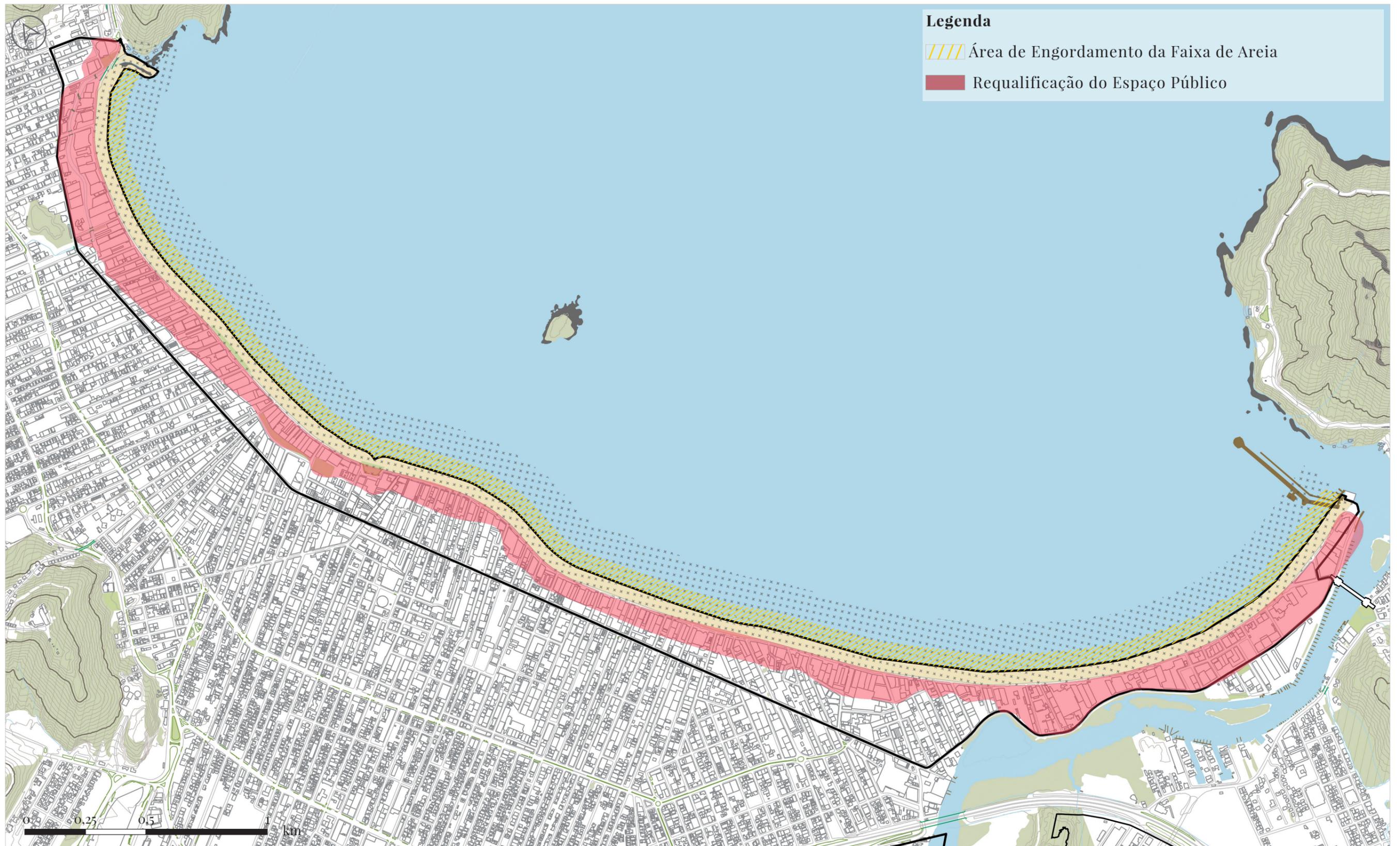
A proposta apresentada no estudo de reurbanização da Avenida Atlântica, pontal sul, pontal norte, e entorno, contendo a Implantação de Parque Linear ao longo de toda a orla da Praia Central (extensão 5,8 km) itemizado conforme:

- Pista de caminhada, ciclovia e pista de patins/scooter;
- Arborização e paisagismo em toda a extensão;
- Mobiliário urbano;
- Implantação de quiosques;
- Espaço para 10 áreas de convivência/comercio/serviços/jogo/postos de guarda-vidas;
- Previsão de implantação de linha de VLT;
- Diretrizes de infraestrutura urbana (drenagem e redes);
- Previsão de duas áreas de lazer
- Áreas de lazer da Barra Sul com 8.000 m<sup>2</sup> e Barra Norte com 4.000 m<sup>2</sup> (Área com infraestrutura para eventos esportivos e artísticos ao ar livre; Área para estacionamento de veículos no subsolo; Praça de Alimentação e área para comércio/exposições e eventos culturais; Academia de ginástica ao ar livre; Jardins arborizados e playground; Píer e deck flutuante.

Dentro das premissas de projeto estão:

- Paisagismo a partir do engordamento da areia;
- Boulevard da cidade;
- Vida dia e noite;
- Valorização da Cultura e da História;
- Estruturas de Apoio;
- Áreas de encontro e lazer;
- Área de eventos;
- Áreas para os esportes;
- Mobilidade Urbana;
- Caminhabilidade/
- Soluções e Tecnologias sustentáveis.

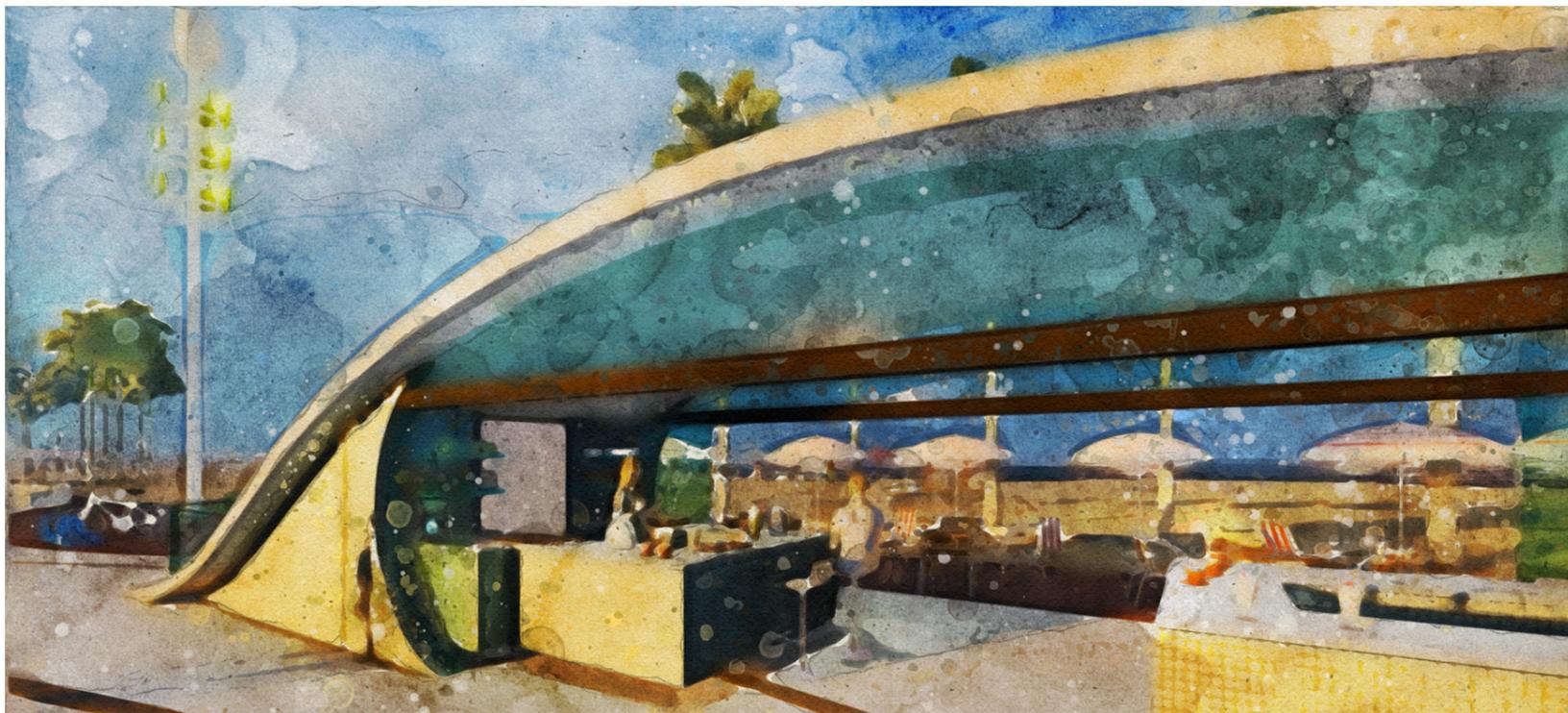
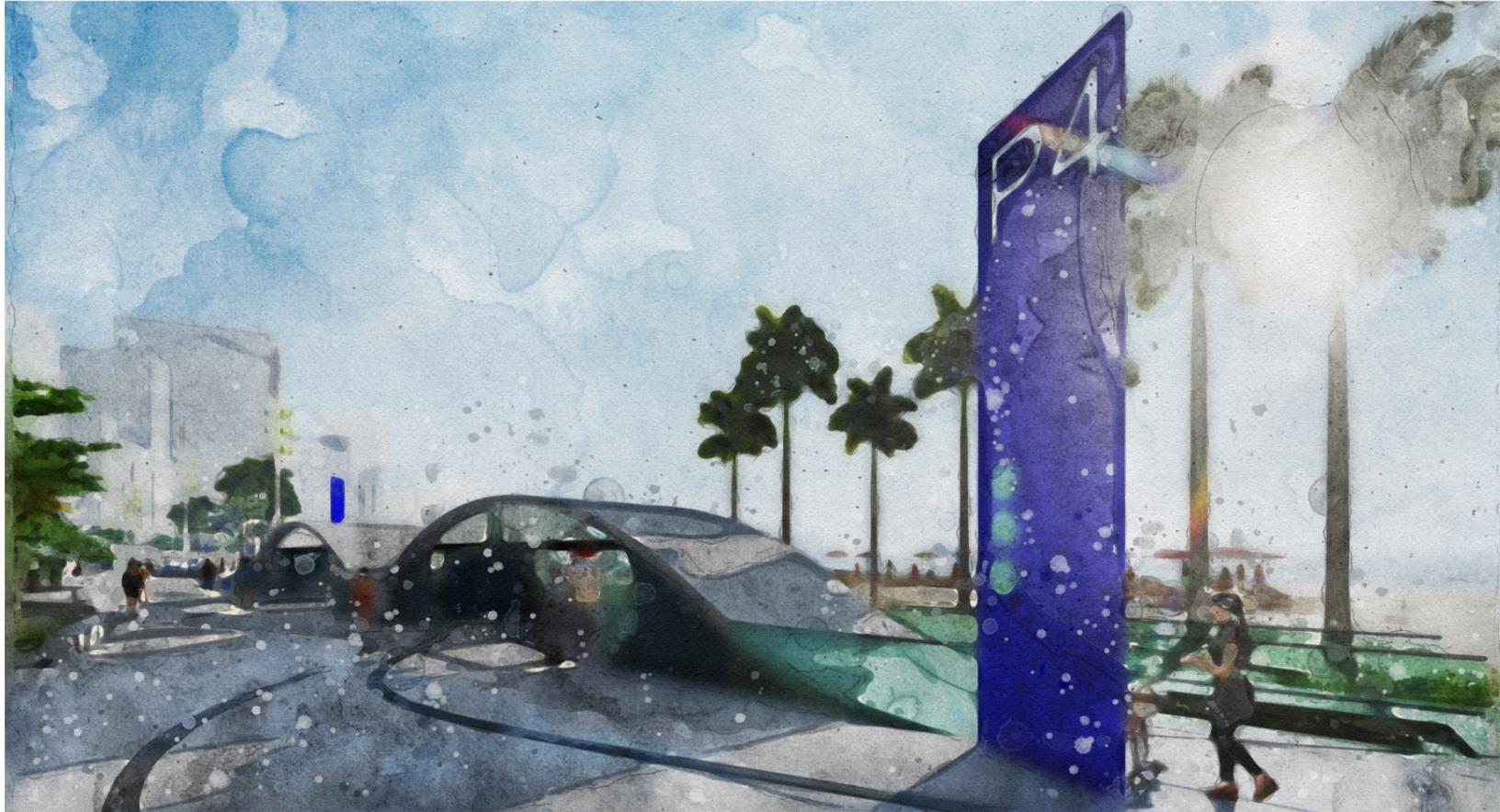
# PROPOSTA DE REURBANIZAÇÃO



PARQUE DA ORLA



## QUIOSQUES



### Design Simples e Arrojado

#### Mar – montanha – vida urbana

- composição de ondas verticais e ondas horizontais – harmonia com a natureza, sempre diferente, a cada passo, uma perspectiva, uma surpresa.

#### Tradição, memória e identidade

- Pedra Portuguesa – resgate passado para referência do presente;
- Pesca artesanal;
- Os esportes náuticos e de areia.

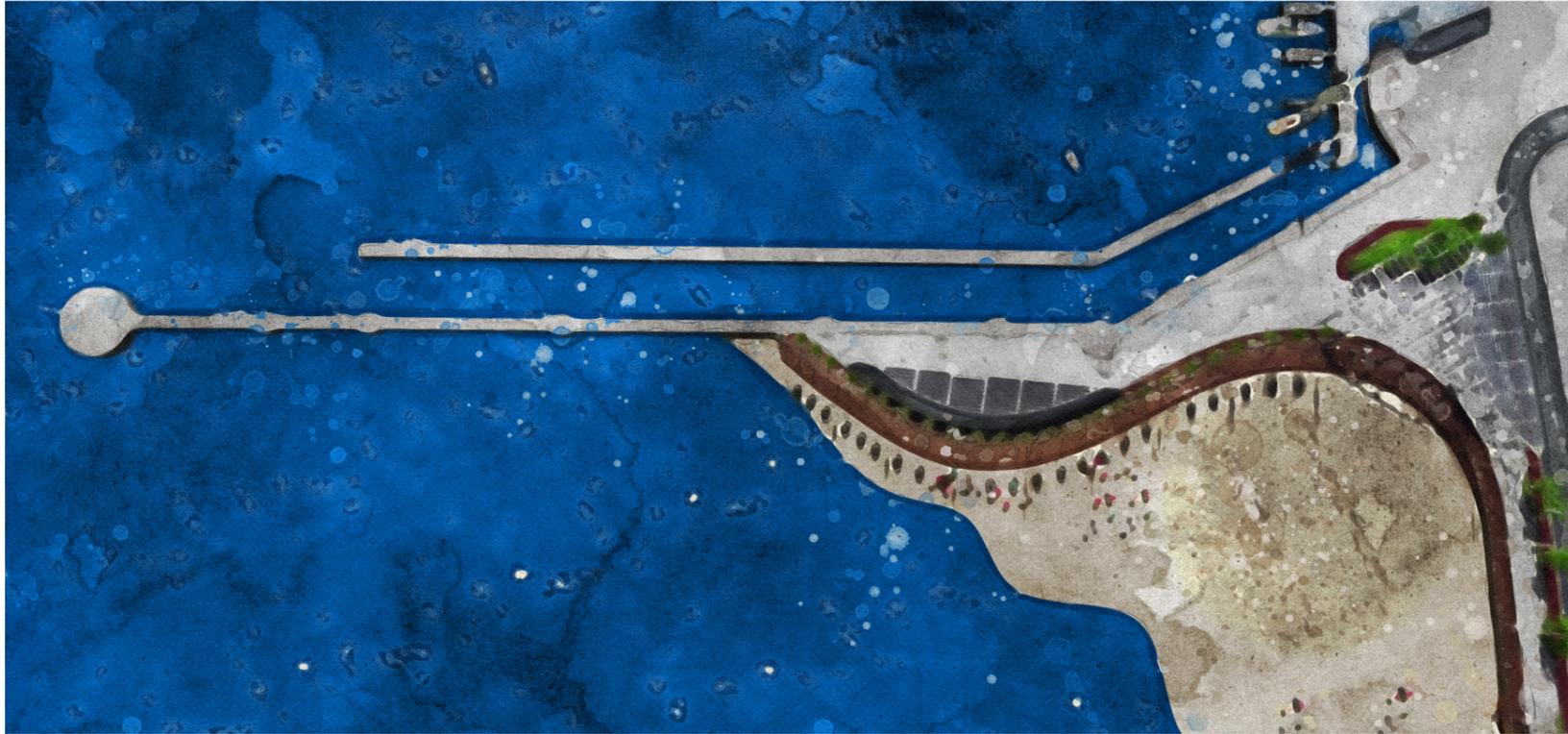
#### Quiosques duplos

- Marcos referenciais na paisagem;
- Postos salva vida;
- Bares;
- Restaurantes;
- Lanchonetes;
- Sanitários e Lockers no subsolo.

#### Quiosques simples

- Bares;
- Restaurantes;
- Lanchonetes.

## BARRA SUL E BARRA NORTE

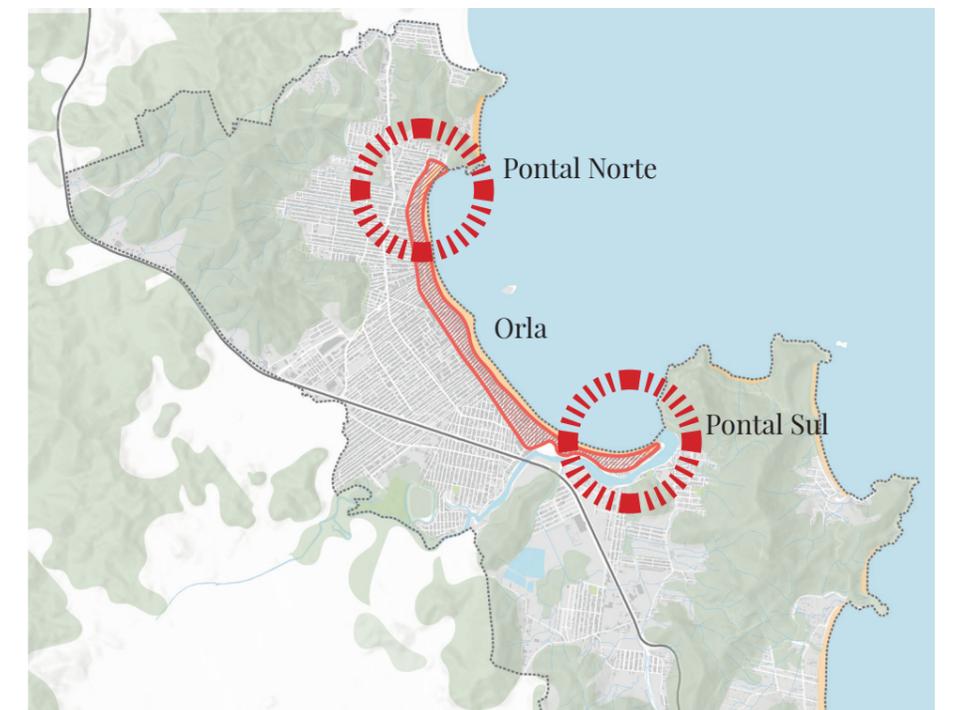


### Barra Sul - Lugar dos grandes eventos

- Pesca artesanal
- Uma Arena Natural, arquibancada para shows e competições no aproveitamento do desnível do molhe;
- Pergolado, grande área de sombra para feiras e outros eventos sociais;
- Jardim Botânico de Praia.

### Barra Norte - Lugar dos Esportes

- Pesca artesanal,
- Volei;
- Futebol;
- Frescobol;
- Bocha.



## DESENHO AMBIENTAL



### Desenho Ambiental

- Drenagem com tecnologia convencional;
- Reservatório subterrâneo para armazenar as grandes cheias;
- Complementado com jardins de chuva;
- Iluminação autônoma com uso de turbinas eólicas, LED, três níveis de iluminação, praia, rua e passeio, ciclovia;
- Vegetação: manejo das espécies existentes e recomposição da restinga

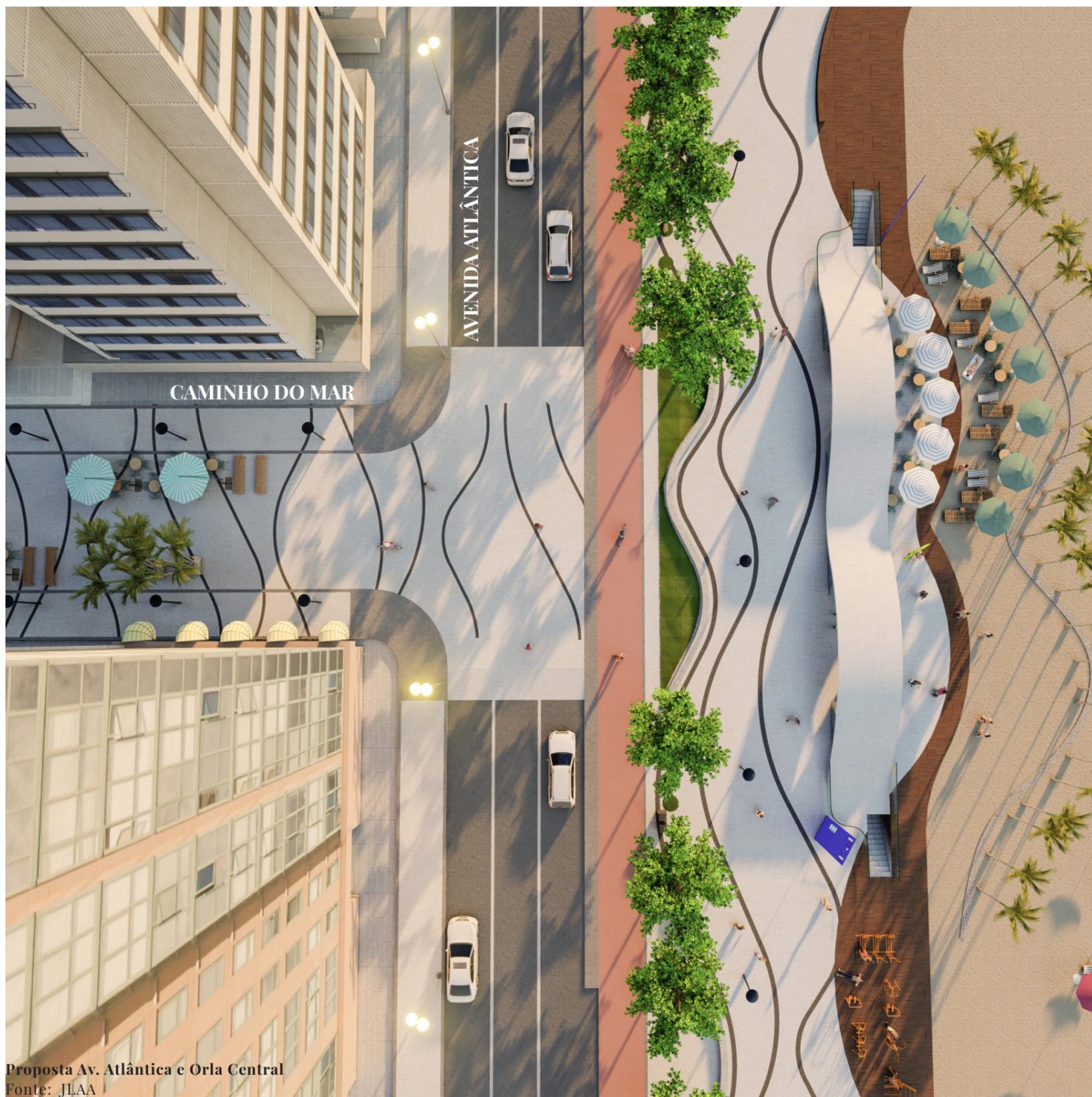
### Mobilidade Plena

- **Acessibilidade**
- **Sistema Viário**
- **Transporte**
- Travessia
- Ciclovia
- 3ª faixa
- Bondindinho



DESENHO URBANO | REDESENHO DOS PASSEIOS





Proposta Av. Atlântica e Orla Central  
Fonte: JLA

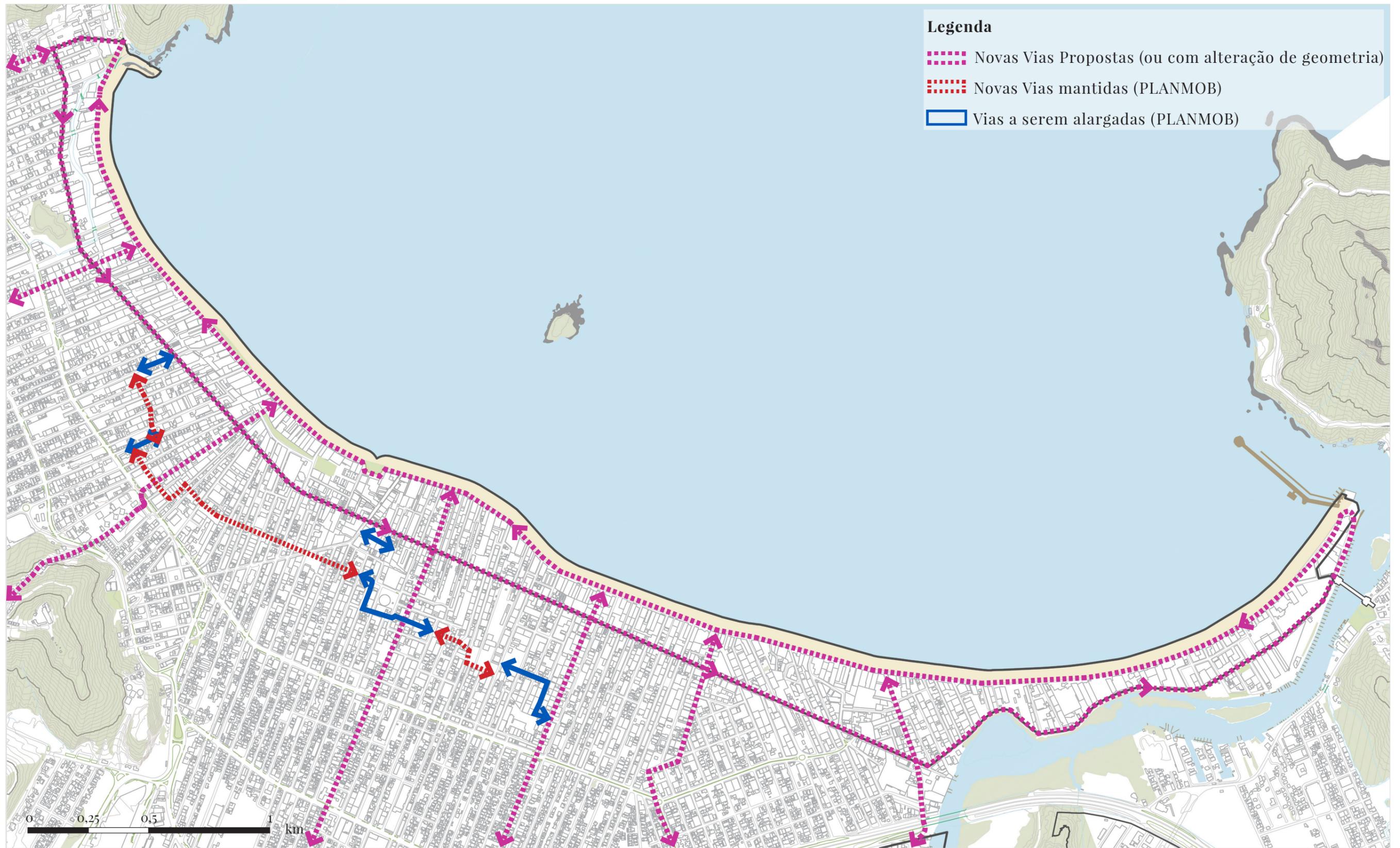
Com a ampliação da faixa de areia da Praia Central, é possível ampliar também o leito carroçável da Av. Atlântica, que passará a ter três faixas de rolamento, sendo que uma delas será de uso exclusivo do transporte coletivo e de veículos de emergência. A Nova Av. Atlântica contará também com travessias seguras para os pedestres, com um sistema de acessibilidade universal, conforme os Planos de Mobilidade do Município e da AMFRI preveem.

Para conformar um binário e minimizar os conflitos viários, a Av. Brasil também deverá ter uma terceira faixa, com a utilização da atual faixa de estacionamento, uma vez que existirão diversos estacionamentos públicos subterrâneos nos terrenos destinados para esse fim, de acordo com o zoneamento atual (ZEI-H).

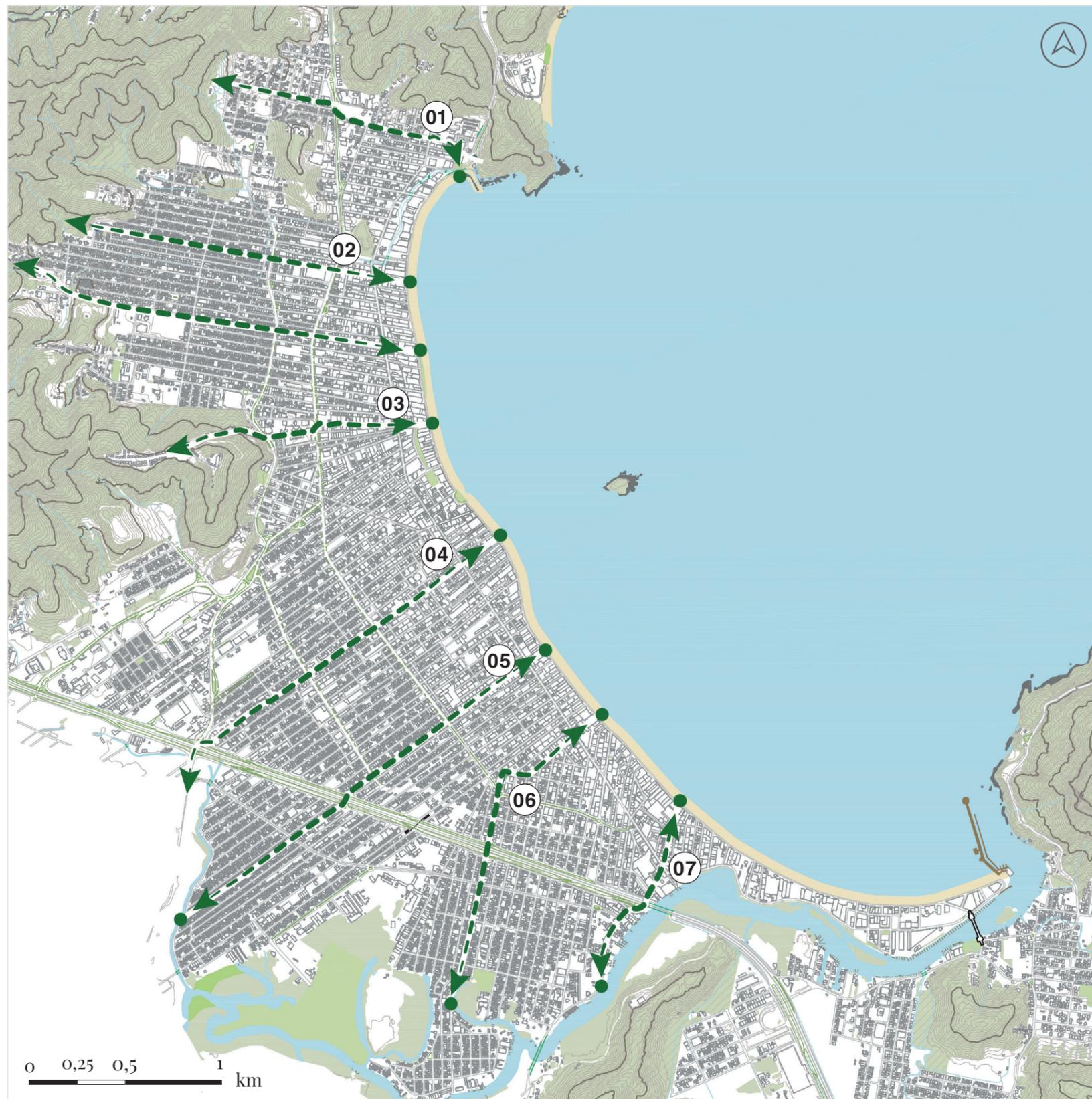
O projeto da Orla Central também prevê área para estacionamento de veículos no subsolo.

No sentido transversal às Avenidas, propõe-se os Caminhos do mar. Elas têm a função de integrar a cidade ao conectar mar, vida urbana, bairros, rios e montanhas. Servem também como elemento de orientação de deslocamento para os habitantes, pois ao seguir caminhando pelos Caminhos do Mar na direção norte, sempre se chegará na praia, e na direção sul, aos rios e morrarias.

### SISTEMA VIÁRIO PROPOSTO

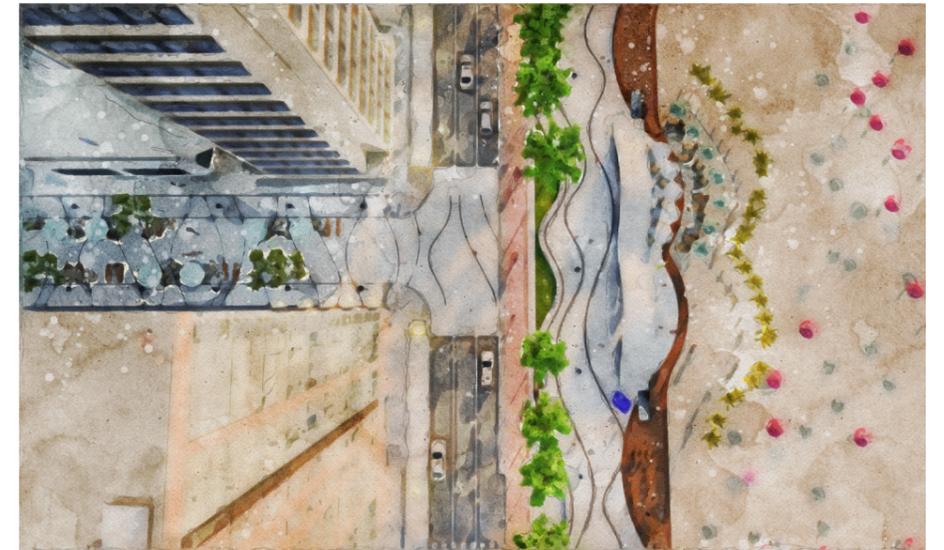


## PROPOSTA CAMINHOS DO MAR



Com a função de criar condições de acesso não motorizados, incluir e integrar os territórios a partir da paisagem urbana, propõe-se o desenho urbano dos intitulados **Caminhos do Mar**. São diversas ruas que conectarão desde os bairro até o mar com calçadas compartilhadas, desenho urbano exclusivo e comércio pujante.

### Proposta de Caminho do Mar



### Legenda

- 01 Av. das Gaivotas - R. Miguel Matte
- 02 R. Síria - R. 1901
- 03 R. Indonésia - R. 1001
- 04 Av. Santa Catarina - R. 1500
- 05 R. Campo Erê - R. 2500
- 06 R. Dom Henrique - R. 3100
- 07 R. Dom Afonso - R. 3700